



O Rio

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO

Ano VIII - Nº 181

1 a 15 de Agosto de 2005

• 0,50



ILUMINAÇÃO DECORATIVA
exterior - interior - jardim

Materials para instalações civis e industriais;
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arroteias, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

Tem a palavra

Joaquim Raminhos
cabeça de lista do BE

3

Alhos Vedros, Moita e
Gaio-Rosário

CDU apresenta
candidatos

8

PS torna públicas
listas de candidatos

14

12 a 21 de Agosto de 2005

Festas do Barreiro

16

O Rio não se publica
a 15 de Agosto,
devido a férias

2

29 de Julho a 2 de Agosto

Festas de Alhos Vedros



Foto de Arquivo

9

Para a Várzea da Moita
"REN é uma paralisia"



4



Auto - Serviço
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVCe PVCC

ARMAZÉM:

Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:

Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

ARMAZÉM



*Não
corra
riscos!*

**GÁS NO SEU CARRO SÓ EM
CONDIÇÕES DE SEGURANÇA**



**Equipamento
autogás com
motor gpl,s.a.**



Faça a montagem de gás no seu carro na

CLAVE, LDA
AUTO GÁS

CREDENCIÇÃO N.º 21
 Direcção Geral de Energia

Cedência de DGE

Oficina: Rua da Benfadaia, 1
Cais Velho - 2860 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: (01) 202 13 06
Escritório: Praceta Bela Rosa, 6
2860 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: (01) 204 02 22

Acontecimentos

Regina Janeiro

A Adjunta do presidente da Câmara Municipal da Moita, Regina Janeiro, é a 4ª candidata na lista da CDU à Câmara Municipal do Barreiro.

Festas do Rosário

As Festas em honra de N.ª Sr.ª do Rosário, de 19 a 23 de Agosto, prometem animar a freguesia do Gaio-Rosário, durante cinco dias. O Huga-Huga e as famosas largadas de praia são motivos para uma visita ao Rosário.

Festa do Hip-Hop

Dia 20 de Agosto, pelas 16.00 horas, no Telheiro do Pavilhão Municipal de Exposições. Este tipo de linguagem urbana é trazido por Keith B., da banda Profetas do Destino, em colaboração com a CMM.

Cinema ao Luar

O Ciclo de Cinema ao Luar vai decorrer no terraço da Biblioteca Bento de Jesus Caraça, nos dias 4, 5 e 6 de Agosto, às 21.30 horas. Serão exibidos os filmes "A Vila", "Constantine" e "Donnie Darko".

Ouvir uma História

Todos os sábados do mês de Agosto, pelas 16.30 horas, no Fórum JM Figueiredo, os jovens podem participar na iniciativa "Queres Ouvir uma História". Uma hora de leitura de histórias e contos, com muita animação.

Exposições

"Aquarelas e Simetrias", de João Mário Torre, de 6 a 31 de Agosto, na Biblioteca Bento de Jesus Caraça.

Pintura de Mário Guy Lucas, de 8 a 19 de Agosto, na Galeria de Exposições do Posto de Turismo da Moita.

Pintura de Kaly, a partir de 29 de Agosto, na Galeria de Exposições do Posto de Turismo da Moita.

Desporto A Gosto

Na Praia do Rosário, durante todo o mês de Agosto, o programa de animação desportiva "Desporto A Gosto", apresenta: canoagem, futebol de praia, basquetebol. Lacrosse, futsal, voleibol de praia, jogos de areia, slide e jogos tradicionais.

Rescaldo das Festas

José de Brito Apolónia
brito.apolonia@sapo.pt

A opinião generalizada é que, este ano, as Festas foram fracas. A nós, parece-nos que não foram assim tão fracas como se diz, foram as festas possíveis.

O figurino das Festas Populares da Baixa da Banheira assenta, essencialmente, na feira de diversões, nos espectáculos, no arraial, no lazer e convívio das pessoas e na procissão em honra de S. José Operário. Ora se vimos bem, tudo isto decorreu normalmente, até com êxito, à excepção dos espectáculos. Os espectáculos é que foram fracos, até em muitas aldeias se apresentam cartazes bem melhores. O resto esteve normal, com muita gente nas ruas a fazer o relativo sucesso das festas.

Se a Junta de Freguesia for capaz de se assumir como o motor das festas (como se vê noutras freguesias), em articulação com o movimento associativo e outros agentes locais, naturalmente com o voluntariado e o apoio da Comissão de Festas, as Festas Populares da Baixa da Banheira poderão voltar a ter o brilho que já tiveram, mesmo com os cinco dias de festividades.

Tal como se fez com a alvorada de morteiros, há que aproveitar as actuais restrições

legais e suprimir definitivamente o fogo de artifício. As Festas acabam bem com um grande espectáculo de palco. Um bom cartaz de espectáculos é a marca das festas. O que as pessoas gostam, particularmente a juventude, é de bons espectáculos. São eles que garantem o sucesso das Festas.

Este que é o maior evento anual da freguesia, merece que

Senão, continuaremos a ter as festas que merecemos ou, pior que isso, tenderão a desaparecer. O benefício da dúvida em relação às festas foi dado este ano. As próximas festas não podem voltar a ser "as festas possíveis" ou melhoram de nível ou as pessoas, sobretudo os forasteiros, questionam-se se valerá a pena ir às Festas da Baixa da Banheira. Um desafio para a



As Festas também são dos emigrantes.

a Junta de Freguesia esteja na primeira fila da realização deste projecto, essencial à promoção e à afirmação da imagem da vila. Para isso, também a população e o comércio local devem ser chamados a contribuir com os seus donativos, apoios e parcerias.

próxima Junta de Freguesia.

É justo que termine com uma palavra de apreço e de incentivo aos elementos que integraram a Comissão de Festas (também ela a comissão possível), pelo esforço e abnegação que puseram no desempenho das suas tarefas. Bem hajam.

Férias de O RIO

O RIO não se publica a 15 de Agosto

O jornal *O RIO*, por motivo de férias, não se publica em 15 de Agosto e em 15 de Setembro.

Nestes dois meses, *O RIO* só

será publicado nos dias 1 de Agosto e 1 de Setembro, não se publicando nas 2ªs quinzenas.

Em 1 de Outubro retomaremos

a publicação normal do jornal.

Aos nossos leitores e anunciantes desejamos igualmente boas férias' 2005.

Plácido Rosa Electrodomésticos

Largo da Misericórdia, 30
Praça da República, 11A
2860 ALHOS VEDROS

Telef.:
212 045 018



Tem a palavra



Joaquim Raminhos, 52 anos, é natural de Cuba e reside há 45 anos em Alhos Vedros. Licenciado em Sociologia e Mestre em Ciências de Educação, é professor na Escola Mouzinho da Silveira, na Baixa da Banheira.

Raminhos é director do Centro de Formação de Docentes do Concelho da Moita. Associativista, preside à Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros (CACAV).



Joaquim Raminhos

Cabeça de lista do BE à Câmara Municipal da Moita

ORIO – É a primeira vez que ‘dá a cara’ em eleições autárquicas? O que é que o levou a candidatar-se?

Joaquim Raminhos – Sim é a primeira vez que me apresento como candidato em eleições autárquicas, apesar de ao longo de anos ter sempre participado na vida local.

Após o convite que me foi formulado pelo BE, reflecti e tomei a decisão que considero mais coerente com o meu percurso, com os meus valores, com as minhas convicções políticas e com o meu modo de ser e de estar em sociedade.

Penso também que há momentos da nossa vida em que temos de fazer opções, no sentido de darmos o nosso contributo para servirmos a comunidade, por isso aqui estou integrado numa equipa de homens e mulheres, dispostos a dar o seu melhor.

O RIO – Em Alhos Vedros tem notoriedade, mas fora desta freguesia acha que é (re)conhecido?

J. Raminhos – Eu resido neste Concelho há cerca de 45 anos e trabalho aqui há mais de 20. Conheço este Concelho do Gaio/Rosário a Sarilhos, do Penteado à Barra Cheia e das Arrozeias à Vinha das Pedras. É claro que sou mais conhecido na freguesia da minha residência, como acontece a qualquer um

de nós, mas pelas minhas funções profissionais (sou professor), e dirigente associativo, através da intervenção cultural, sinto-me em casa em qualquer canto deste Concelho.

O RIO – Em termos de resultados o que é que espera destas eleições autárquicas? Acha que pode alcançar a situação de ‘charneira’ na vereação?

J. Raminhos – Devido às suas propostas e intervenções políticas, o Bloco de Esquerda está num crescendo de simpatizantes e aderentes. Considero que é preciso continuar a fazer um grande esforço de organização, para garantirmos uma subida do número de votantes. Nestas Eleições Autárquicas o BE está a concorrer a todos os órgãos autárquicos e a todas as freguesias do Concelho, com o objectivo de aumentar o número de votos em relação às últimas eleições autárquicas, aumentar o número de eleitos e reforçar a sua intervenção e organização no Concelho da Moita.

Quanto ao poder alcançar a situação de “charneira” na vereação, penso que está tudo em aberto, e até ao dia das eleições não há vencedores nem vencedores, porque a vontade popular é que vai decidir. Em qualquer das situações, penso que o BE irá honrar os seus compromissos e tudo fará para elevar o nível de participação e cidadania

no Concelho da Moita.

ORIO – Consigo o BE vai ter uma acção mais interventiva nas questões locais? O que é que se propõe inovar?

J. Raminhos – Vamos tentar através de um trabalho de equipa, intervir em algumas áreas, (a área económica, a área social, a área ambiental e a área cultural), que consideramos fundamentais, para uma melhoria da qualidade de vida no Concelho da Moita. A intervenção do Bloco vai incidir numa perspectiva ecológica de desenvolvimento e de uma maior participação da população na vida do nosso Concelho.

Penso que o desenvolvimento do nosso Concelho, deve assentar num Projecto, onde se definam objectivos, onde se partilhem responsabilidades através de parcerias com os diversos elementos da nossa comunidade, e onde se verifique uma articulação nas realizações que se vão concretizando.

Temos de entender de uma vez por todas, qual o rumo para onde se movimenta o Concelho da Moita.

Existe no Concelho da Moita um capital humano demasiado importante, para ser desperdiçado. Queremos que os municípios do Concelho da Moita, concretizem aqui muitas das suas ideias. Defendemos uma gestão participada do poder local.

Neste sentido propomos desde já a criação de um Pelouro da Juventude, criando mais condições de apoio, informação e incentivo à concretização das suas ideias e dos seus projectos. É preciso dar mais espaço de autonomia e responsabilidade aos nossos jovens, para que intervenham e dinamizem a vida no Concelho.

A preservação da nossa identidade cultural vai merecer da parte do Bloco uma grande atenção. Queremos que a multiculturalidade que caracteriza o tecido social da nossa comunidade se reflecta de uma forma directa na vida do Concelho.

Relativamente à área social, iremos dar particular importância, abrangendo o sector da Saúde, da Educação, do Emprego e Urbanismo.

Dando sequência à designação da Rede Social, já constituída, propomos a criação de um “Observatório Social”, aglutinando técnicos e investigadores de diversas áreas, tais como Sociologia, Psicologia, Antropologia, Ecologia, História Local, Assistência Social, que ajudarão na elaboração de um diagnóstico, no aconselhamento e tomada de decisões.

O RIO – O vosso lema de campanha é «Gostamos de morar aqui». O que é que, concretamente, pretendem melhorar no concelho para se gostar ainda mais de aqui morar?

J. Raminhos – Em tudo o que fazemos, imprimimos afecto, criatividade e prazer. Ao dizermos que “gostamos de morar aqui”, estamos a dizê-lo de uma forma sentida, porque gostamos das gentes que aqui moram, gostamos da nossa história local, gostamos do “nosso” Tejo.

Existe no nosso Concelho um Património Histórico e Cultu-

ral que não pode continuar à deriva. Por isso propomos entre outras iniciativas, a criação de um ECOMUSEU, um museu vivo, descentralizado, com diversas “salas” espalhadas pelo Concelho.

Relativamente à área ambiental, temos 20 Km de frente ribeirinha, que constitui um valioso património natural e cultural, que é preciso preservar e proteger. Estamos a falar de uma zona com potencialidades, ambientais, educativas, económicas e turísticas. Neste sentido o Bloco propõe a criação de um Centro de Educação Ambiental, com uma ligação estreita às Escolas do Concelho, mas também direccionado para a população em geral. Iremos fazer todos os esforços para que o “nosso” Tejo deixe de ser um esgoto colectivo. É urgente a construção das Estações de Tratamentos, já há tanto tempo previstas e planeadas.

No que se refere ao Urbanismo defendemos uma política mais humanizada, prevendo a construção de mais largos e praças, com as respectivas zonas verdes e estruturas de lazer e encontro das pessoas.

Tudo faremos para impedir a “guetização” dos bairros, tendo em atenção as infra estruturas e actividades necessárias a um maior entrosamento e coabitação da diversidade social do nosso Concelho.

Porque “gostamos de morar aqui” Temos um Projecto para tornar o nosso Concelho mais bonito, mais agradável, para quem cá vive e para quem nos visita, que designamos: “**Tornar o Concelho da Moita, o Concelho das mil árvores e outros tantos poemas**”. Queremos pô-lo em marcha já na próxima Primavera.

Confort de: Paulo Jorge Tavares Branco
 electrodomésticos
 ELECTRODOMÉSTICOS MATERIAL ELÉCTRICO
 Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624
 Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084
 2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt

Óptica Milheiro
 40 ANOS
 • CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA
 • TESTES DE VISÃO
 • CONTACTOLOGIA
 ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
 ☎ 212 040 917

SOCIEDADE DE REPARAÇÕES
AUTO MORCEGO DE ALHOS VEDROS, LDA.
 Conservação - Manutenção industrial
 Reparações em automóveis e camiões
 Carroçarias de madeira e ferro
 Montagem de portacontentores e basculantes
 Representante dos lubrificantes FUCH
 Largo da Graça, 11, 2860 Alhos Vedros Tel.: 212 042 720

Fonte da Prata

«Conhecer para Aceitar» uma Festa Singular

O evento «Conhecer para Aceitar», anualmente realizado pela Junta de Freguesia de Alhos Vedros, é já a grande Festa da Fonte da Prata. Durante três dias, a multiculturalidade desta jovem localidade é festejada com a música, a gastronomia e os usos e costumes de residentes originários dos PALOP's, do concelho da Moita e de outros pontos do país. É uma festa diversificada, com predominância da cultura africana.

As esplanadas, frente às tasquinhas dos países africanos e de outras regiões portuguesas, enchem-se de gente desejava de saborear os melhores pitéus. É um excelente ponto de encontro e de convívio, onde, à tardinha e à noite, pela fresca, todos se sentem bem.

Este ano, mais uma vez, «Conhecer para Aceitar» foi um êxito. A rua António Aleixo encheu-se de residentes e de forasteiros, gente que já não dispensa este singular evento. Também os novos residentes, da Ur-

banização Ulepim, começaram a conhecer a iniciativa «Amar para Aceitar».

Para todos, principalmente para os jovens, o programa de animação musical é sempre um sucesso. Este ano, na abertura, actuaram os Ranchos Folclóricos dos Fazendeiros da Barra Cheia e do Clube das Arroiteias. Seguidos do Clube da Mulher e do Atelier de Música da PARAGEM, de Zé Max e de Alexandre Boris. Isto no Palco I, porque no Palco 2 estiveram: Chidinho, Marinho, Mc Billy Bob 10 Sui, Zé Alexandre, Pedro Esteves, Walter e Ricardo Brito.

No sábado, foi a vez de El Comandante, A Vos do Silêncio e as Liricistas Verbais, Aldo Milá e Amigos e o Show de Moda «Exótico», de Jamal.

No domingo, apresentaram-se o Grupo de Capoeira, Danças Orientais e Atelier de Danças Africanas da PARAGEM, Carlos Có (Andiriló) e a Banda Kalema. No palco II exibiu-se a Bossa Nova.



A presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros declarou a *ORIO* que «Conhecer para Aceitar» foi um êxito e decorreu com a habitual nor-

malidade. Fernanda Gaspar salientou o papel fundamental de todos os artistas que, gratuitamente, deram o seu talento a esta iniciativa da Jun-

ta de Freguesia, na Fonte da Prata. «Aliás, este é um evento com valores que vale a pena defender» – afirmou a presidente.

Dizem os proprietários de terras da Barra Cheia e Brejos

A REN é uma paralisia

«Consideramos injusta, errada, desnecessária e uma punição indevida esta classificação REN (Reserva Ecológica Nacional) que bloqueia todas estas terras da várzea da Moita, constituída por terras da Barra Cheia e dos Brejos» – afirma António Ângelo, líder do movimento que contesta a aplicação da classificação REN proposta na revisão do Plano Director Municipal da Moita (PDM).

Na segunda reunião promovida para o debate público da proposta de revisão do PDM, principalmente sobre a classificação REN, que teve lugar no dia 22 de Julho de 2005, no salão do Centro Social da Barra Cheia, literalmente cheio, foi visível

o acentuado crescimento deste movimento de moradores e proprietários de terras da várzea da Moita, a que estão a aderir outras pessoas interessadas, residentes em diversos pontos do concelho.

Este é um assunto que está também a ser acompanhado, com interesse político, por diversos partidos, tendo, além de outros representantes partidários, estado presentes os cabeças de lista à Câmara Municipal da Moita, para as próximas eleições autárquicas, do Partido Socialista, PSD, BE e MRPP, esclarecendo os promotores da reunião que todos os partidos existentes no concelho foram convidados.

Os proprietários de terras da várzea da Moita, terras de uso agrícola e de produção pecuária, terras ricas em produção hortofrutícola e de gado vacum, estão preocupados com a severa restrição do uso do solo, em terrenos de regime REN. Dizem que, assim, ficam impedidos de futuros desenvolvimentos das suas explorações agrícolas e pecuárias e proibidos de qualquer tipo de edificação futura.

A aplicação REN prevista para o concelho da Moita é também contestada pelos promotores deste movimento, devido a algumas «injustiças» que afirmam existir neste processo. Como exemplo, apresentam o caso da

Quinta da Migalha que, devido a um projecto de crescimento urbano, vê desanexada da REN uma parcela significativa, o mesmo acontecendo – afirmam – em cerca de outros 30 sítios do concelho, que terão já compromissos assumidos. Então, para que se cumpram os 3.500 ha legais de REN no concelho, foi aumentada a área de REN na várzea da Moita. «Portanto, nós temos mais REN porque, se calhar, outros têm menos REN. Isto é como uma manta curta que para tapar o pescoço destapa os pés» – ironiza António Ângelo. «Destapa lá para tapar aqui» – acrescenta alguém.

Nesta reunião ficou determinado que no dia 24 de Julho se

realizaria uma visita guiada a vários pontos sensíveis e importantes do concelho. Com concentração junto à Câmara Municipal, os participantes iriam visitar a Quinta do Cavallo, no Cabeço Verde; a Quinta da Migalha; e outros casos pontuais afectados (ou desafectados) pela REN.

A actual lei da REN é má, é contestada por gente conhecedora, dos mais diversos quadrantes. É uma lei a merecer rectificação e uma maior clarificação. «Ou o PDM revê esta classificação errada e injusta do PDM, ou é o próprio PDM que tem de ser arrastado na própria queda com a classificação REN. Nas presentes condições, a REN é uma paralisia» – acusa António Ângelo.

TALHOS NOVA ERA

Garantimos Qualidade

R. Francisco H. Raposo, 9A - Fidalguinhos - ☎ 212 092 462 - Barreiro

Filial: R. António Sérgio, nº 2 - ☎ 212 040 170 - Bx. Banheira
Sede: R. Francisco Miguel, nº 16B - ☎ 212 040 170 - Bx. Banheira
Filial: R. Joaquim Serra, nº 2 - ☎ 212 313 995 - Montijo
Armaz.: Zona Industrial, Lt 35, 20B - ☎ 964 055 480 - Barreiro

bp Gás **Graciete Coelho, Lda.**

Chamada Grátis
800 203 146

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H
SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H
FERIADOS - 9H ÀS 13H

Arm. 212 099 477
Loja. 212 027 293

Distribuição Gratuita
bp Gás

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA
ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS

OCULISTA
IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Politicamente Correcto

A morte de um Homem



Vitor Alves Pereira

Amigo leitor, Em política (como em tudo na vida), que é a arte de governar um Estado, há homens, Homens e HOMENS (inclui as

mulheres, claro).

Neste escrito vou tentar homenagear um HOMEM, falecido há poucos dias, que deixa uma enorme saudade nos portugueses que passaram pelos anos da sua existência, pública e política.

Vimos e ouvimos dizer em «off» na TV (Marcelo Rebelo de Sousa também o afirmou) que, para a família do HOMEM não eram deixados quaisquer bens materiais pois nada possuía quando faleceu. Sabe-se assim que, nunca o HOMEM retirou quaisquer dividendos dos cargos que ocupou. Tal situação não é apanágio de outros homens pois fizeram eles próprios leis das quais beneficiam, e muito, em proventos que arrecadam como sejam: brutos ordenados auferidos, lautas reformas com pouquíssimos anos de serviço, carro e motorista ás ordens, cartões de crédito «sem fundo», etc. .

Vimos e ouvimos também um cidadão que foi Presidente da República, Ramalho Eanes, afirmar nas TVs que, o HOMEM, foi o único político, com quem trabalhou nos seus mandatos, que dizia cá «fora» o mesmo que dizia «lá dentro», na sua presença.

O engraçado foi que os «políticos sérios», da nossa praça, não abriram a boca a esta afirmação do General, calando-se, à espera que a afirmação passasse em claro.

Vimos e ouvimos muitos cidadãos do Alentejo que vieram acompanhar o funeral do HOMEM, agradecerem comovidos o que lhes foi dado passar nos primeiros anos de Revolução com a implantação da Reforma Agrária, posteriormente destruída por Mário Soares e pelo seu «ministro» António Barreto. Estiveram presentes, respondendo a um dos seus últimos desejos, e com isso condenaram aqueles «políticos» que desfizeram o trabalho que o HOMEM tinha feito em prol dos mais pobres e necessitados deste país.

Vimos e ouvimos o canal 1 da RTP fazer um «debate» sobre o HOMEM, tentando ganhar aquilo que o HOMEM sempre abominou: protagonismo. O «debate» foi feito à revelia do seu Partido, o PCP, e também da sua família. Nele esteve gente que, tal como a RTP1, a única coisa que procuraram ganhar foi protagonismo.

Vimos e ouvimos também imagens do célebre debate do «olhe que não», onde Mário Soares afirma, alto e bom som, que o seu «PS» «procurava para Portugal o socialismo sem classes». Compreendemos assim melhor o HOMEM quando, em 1984, ele afirma: «Coube-nos a nós, ao PCP, a pesada e honrosa missão e tarefa de continuar empunhando todas as gloriosas bandeiras da Revolução de Abril que, uma atrás de outra, Mário Soares e seus associados, foram renegando, abandonando e deixando cair.

Vimos e ouvimos muitos portugueses, entrevistados pelas TVs, agradecerem tudo o que o HOMEM fez por este cantinho no Norte, Centro e Sul. Multidão anónima, com lágrimas nos olhos, chorando o HOMEM que melhor os compreendeu e toda a vida lutou para que as suas vidas fossem de Liberdade e Prosperidade.

Amigo leitor:

Muito vimos e ouvimos por estes dias registando, e aprendendo, até onde vai o aproveitamento do fim terreno do HOMEM, procurando muita gente o protagonismo que lhes falta em comportamento cívico, mas sobre-lhes em aldrabices, oportunismo, ambição, etc.

Como o amigo leitor já deve ter percebido, o HOMEM que aqui tento homenagear com este meu escrito é, Álvaro Barreirinhas Cunha, um Comunista de corpo inteiro.

Opinião

O Mercado de Rua da Baixa da Banheira



José Capelo

O mercado de rua da zona sul da Baixa da Banheira já tem uma longa vida na nossa Freguesia, fazendo parte integrante da sua história. Contam-me da sua existência já na rua Padre José Feliciano, antes mesmo da construção do primeiro mercado na rua 25 de Abril, junto ao apeadeiro da Baixa da Banheira. Mas lembro-me bem em pequeno de o percorrer na rua Fernando Pessoa, ocupando-a na sua totalidade, com os seus sons, as suas cores, as boas gentes Banheirenses tendo aqui permanecido durante bons e largos anos. Passados mais de vinte anos deste então pouco mudou. Relativamente à sua localização, o mercado passou da rua Fernando Pessoa para a área onde antes existiu a Escola Preparatória Mouzinho da Silveira. Com esta mudança as condições do mercado, se já eram parcas, degradaram-se amplamente! Se antes era realizado no piso de alcatrão das ruas por onde «passou», transferiu-se para um piso de terra, repleto de pó no Verão e de lama no Inverno. E assim se manteve durante alguns anos, sem que os responsáveis autárquicos actuassem adequadamente na procura de criar as condignas condições de apoio ao seu bom funcionamento, nomeadamente ao nível do espaço, da higiene pessoal, alimentar e até da segurança. Mas para cobrar a taxa de ocupação aos vendedores houve sempre quem estivesse presente. Contudo, tal nunca implicou a obrigação ética e moral da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal de criarem as mínimas necessárias para vendedores e população.

Mais uma vez, no final de 1999, o mercado volta novamente a mudar de lugar, passando agora para o largo na Baixa da Serra onde esteve durante 30 anos prevista a construção da Casa da Cultura da Baixa da Banheira (que apesar de ter existido maqueta foi deixada ao esquecimento); é o mesmo local onde se localizam os equipamentos de lazer durante as festas da Baixa da Banheira. Local este onde a Junta

não realizou as festas de 2003 afirmando que não era um local apropriado para os equipamentos de lazer. Mas incrivelmente a Junta considera que é um local apropriado para o comércio de vários produtos, inclusive alimentares. Não deixa de ser muito estranha esta posição oficial! Nestes terrenos o mercado continuou, mais uma vez, sem as mínimas condições de funcionamento! E desde então aí se tem mantido em espaço de lama e poeira consoante as condições atmosféricas.

Em 2002, e após vários protestos de comerciantes, da população, do próprio Partido Socialista e seus Autarcas, pareceu existirem algumas intenções para fazer uma intervenção neste espaço. Mas infelizmente não passaram disso mesmo, de intenções, justificadas pelo facto do mercado ir passar para a zona ribeirinha nesse mesmo ano, o que não veio a acontecer. Já em 2003 a promessa de intervenção voltou a surgir, mas caiu em saco roto. Em 2004, e apesar dos protestos, a promessa caiu de vez, pois iria ser construído nesse local um pavilhão e como tal não valia a pena realizar qualquer tipo de trabalho na melhoria das condições, seria «deitar dinheiro fora» nas palavras do presidente da Junta de Freguesia. Segundo as melhores previsões dos responsáveis CDU, o mercado seria então em 2004 remetido para a zona ribeirinha onde costumam estar os equipamentos de diversão durante as festas nos últimos anos. Remetendo-se assim, o mercado ao isolamento da população.

Constata-se que temos decorrido quase metade de 2005 e nem sombras do pavilhão e muito menos da transferência do mercado e já quase não resta memória da promessa das Junta e Câmara CDU de melhorar as condições de quem vende e de quem compra. Mas o PS não esquece! Enquanto esta situação vergonhosa perdurar o PS não «baixará os braços», nem deixará cair no esquecimento a (eterna) promessa feita da autarquia CDU e defender os plenos direitos de quem paga taxas para vender os seus produtos num espaço sem condições e quem recorre a este mesmo es-

paço pelos seus preços mais convidativos. Em franca conclusão, em mais de 30 anos as condições deste mercado pioraram e de que maneira. Dá que pensar!

Esta atitude é mais uma a somar a tantas outras que a população sente no seu dia a dia e que demonstra claramente o valor que os executivos da CDU dão à população, às suas necessidades e ao seu bem-estar. Mas atenção, estamos em ano de eleições e quem necessitar deve recorrer agora aos eleitos CDU, pois os autarcas comunistas estão conjunturalmente muito sensíveis para com os problemas da população e certamente promessas não faltarão para a sua resolução. De tanto preocupados que andam em visitas partidárias durante os dias de semana a verificar os problemas que em mais de 30 anos eles criaram, a ver as obras que em 30 anos não realizaram e a constatar as necessidades que 30 anos depois continuam a persistir, tão simplesmente à procura do voto. Será que 30 anos depois de muitas e boas promessas alguém ainda acredita que o próximo mandato vai ser diferente se o PCP ganhar?

Se fomos honestos conosco próprios facilmente verificamos que em oposição à inércia do PCP, o PS ao longo destes últimos anos tem sabido mostrar-se proactivo. O Partido Socialista tem demonstrado que a sua postura, que o seu compromisso e preocupação com a população é bem diferente. Já não dá para disfarçar que ao longo destes últimos 2 anos o PS esteve no terreno, constatou, alertou, preocupou-se e manifestou a sua solidariedade e preocupação a quem o procurou. Contrariamente o PCP procurou ignorar os problemas, fechando em gavetas requerimentos, abaixo-assinados, solicitações e projectos esperando que com o tempo quem as elaborou se esquecesse delas. Facilmente se verifica que se o PS consegue trabalhar desta forma, com esta garra, com esta dinâmica estando na oposição, questione-se cada um dos municípios sobre o que o PS conseguirá fazer quando em Outubro próximo merecer a confiança da população e ganhar as eleições autárquicas.

VIEGAS GONÇALVES, LDA
 Instalações Eléctricas e Manutenção
 Sistemas Domotica
 Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de
 Segurança CCTV - Redes Estruturadas
 Alarmes de Intrusão e Incêndios

Rua da Corça, 5 - 2860-051 **ALHOS VEDROS**
 Tel./Fax: 212 043 912

GERVEJARIA CANEQUINHA

Café, Bolos de Aniversário e Petiscos todos os dias

C. Comercial Fontainhas, Loja 1 Tel.: 963 347 130

RESTAURANTE

Zona Ribeirinha
 Joaquim Pereira Magro

Serviço de Qualidade

Rua Bento Gonçalves, 14
 2835 Baixa da Banheira - Tel: 212 033 588

Revisão do PDM

Preparação do futuro ou embuste?

Secretariado da Comissão
Política Concelhia do PS Moita

Os Socialistas pedem alargamento do prazo de inquérito público da revisão do Plano Director Municipal e rejeitam que os documentos venham a constar da ordem de trabalhos da Câmara e da Assembleia Municipais antes das Eleições Autárquicas de 9 de Outubro próximo.

No final do ano de 1998, a Câmara Municipal da Moita publicava um folheto com o título 'Temos o futuro nas mãos', onde o presidente da Câmara, à data, João Almeida, dissertava sobre as virtualidades do Plano Director Municipal, então em revisão e onde se enchia os olhos com títulos: "Um grande passo em frente", "Potencialidades", "A viragem do século em contexto de mudança", "Apostar na península de Setúbal", etc.

Passados que foram quase 6 anos, a Proposta então à discussão sofreu inúmeras alterações, devidas à publicação de novas leis mas, sobretudo, à inclusão de modificações resultantes de acordos que a Câmara Municipal da Moita ia subscrevendo.

A evolução do documento foi reflectindo a corporização desses acordos, sempre dependentes "da futura aprovação do PDM". Assim, a futura classificação de algumas áreas do concelho foi evoluindo, resultando no final, uma proposta onde se propõem grandes áreas a urbanizar. É o caso de terrenos no Juncal, Juncalinho, Arroteias Sul, Fonte da Prata Sul, Cabeço Verde, Estrada do Gaio/Rosário, Fontainhas, Quinta da Migalha, etc, etc.

Com um problema, do tamanho do mundo, por resolver, como se abalancará o executivo camarário CDU em explicar esta 'Nova Branda' aos munícipes? Para saber a resposta basta perceber a verdadeira encenação que está subjacente ao actual PDM, senão vejamos:

Propõe-se a alteração de grandes áreas de sequeiro para terrenos da reserva ecológica. Pudera! Assim a maioria CDU poderá apregoar aos 4 ventos que, com esta proposta de PDM, a Reserva Ecológica no concelho irá aumentar!

Deste modo e passados que são cerca de 9 anos sobre o início deste processo, percebe-se a pressa com que a CDU o quer terminar. A todo o custo. Neste processo, palavras como participação, transparência, informação, conhecimento, democracia, não têm sentido.

Esta consulta pública está a ser conduzida como se se tratasse de uma mera formalidade. Como uma obrigação a ultrapassar.

As reuniões de esclarecimento (?) iniciam-se em momento paralelo ao da disponibilização dos mapas e documentos, dificultando a preparação integral dos cidadãos para que pudessem colocar todas as questões nessas reuniões.

O inquérito público decorre nos meses mais problemáticos do ano devido ao período mais intenso de férias – Julho e Agosto.

Passados cerca de uma dúzia de dias do início da Discussão Pública, munícipes movimentam-se contra injustiças que vêm espelhadas nos documentos sem que recebam por parte da autarquia quaisquer sinais claros de esperança.

Por outro lado, outros vêm as suas justas pretensões "pendentes" aguardando que a câmara estabeleça justos equilíbrios para não terem de continuar a aguardar por muito mais tempo.

Mas, há uma coisa que é certa, a discussão e a apreciação não se faz no prazo mínimo escolhido pela autarquia. É preciso alargamento do prazo de inquérito público. É preciso que a população do Concelho da Moita se envolva, porque nesse documento passa boa parte do seu futuro e dos seus filhos.

Por outro lado, a actual gestão não deve colocar a votação este documento antes das Eleições Autárquicas de 9 de Outubro próximo. A bem da honestidade política.

Foto da Quinzena



Lavagem de roupa na Festa

7 de Agosto de 2005

Festival de Folclore – Caramelos em Romaria

Integrado nas comemorações das Bodas de Prata do Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia realiza-se, no dia 7 de Agosto, o 5º Festival de Folclore – Caramelos em Romaria, na Barra Cheia. Terá lugar também uma Procissão em que participamos Imagens dos Padroeiros das Romarias da Região, onde existia uma forte presença do "Povo Caramelo", que povoou e desenvolveu a Barra Cheia.

Às 14.00 H, chegada/entrada de Círios e andores com imagens e abertura da feira tradicional. Às 16.00 H, haverá Missa, no pavilhão-sede do Rancho Etnográfico, com a participação de todos os Ranchos e Grupos Folclóricos, rigorosamente trajados. Às 17.30 H, sairá a Procissão do Pavilhão até à Capela, com andores e imagens de padroeiros de romarias cara-



melas, transportados pelos componentes dos Ranchos convidadas e anfitrião.

O Festival de Folclore começa às 18.45 H, com a participação dos seguintes Ranchos: Rancho Folclórico de S. Félix da Marinha, Vila Nova de Gaia; Grupo Folclórico Cancioneiro de Can-

tanhe; Rancho Folclórico do Vimieiro, Alcobaça; Grupo Cultural de Danças e Cantares da Fonte da Senhora, Alcochete; Grupo Folclórico Danças e Cânticos dos Olhos de Água, Palmela; e Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia, Alhos Vedros.

Pastelaria/Café ATRIVM
O seu novo espaço em Alhos Vedros

ATRIVM
CAFÉ-CAFÉ

Atendimento personalizado, onde a sua exigência faz a nossa qualidade.

Simplicidade e Cortesia é o nosso lema.

Vicete nos na Avenida Humberto Delgado, n.º 26 (antiga Pastelaria do Luís). Esperamos por si.

Olprim

Concessionário
GALP

Aberto das 7 às 22 horas

**Estamos ao seu dispor
Somos uma firma a pensar em si**

Estrada Nacional 11 - Km 1022 Alhos Vedros
Tel.: 212 048 474

Café Paris

café e pastelaria
venda de pão
bolos de aniversário
especialidades

Av. Humberto Delgado, 7B - Alhos Vedros
Telef.: 210 882 290

O que quer a igreja em Timor-Leste ?



Carlos Vardasca

Enviaram-me à dias umas belíssimas fotos de Timor-Leste, sendo algumas delas alusivas ao seu sistema montanhoso, onde no meio de tanta beleza se desenrolaram duras batalhas contra o ocupante indonésio pela independência, que contaram, para além de milhares de combatentes sem religião, com a valerosa colaboração de milhares de católicos, de muçulmanos e de outras crenças religiosas, que incorporaram a guerrilha do exército de libertação da FRETILIN que culminou com a libertação daquele povo do jugo colonial.

Todos juntos ajudaram a edificar aquele país, e que, por esse facto, é mais que legítimo que todos tenham agora o direito, segundo a sua Constituição, de gozarem das liberdades nela consagradas à custa de muitos anos de luta armada, que custaram ao país milhares de vítimas que colocaram em causa a própria existência do seu povo, devido aos processos de deportação e massacres perpetrados pelo ocupante, que chegou a fazer daquele território a 27ª província Indonésia com o apoio e a bênção do Vaticano e

do seu dirigente máximo, na altura o Papa João Paulo II.

Aparentando viver uma acalmia e a consolidação das suas instituições fruto de uma convivência salutar entre o Poder político e as instituições religiosas, que contribuiu para a atribuição do prémio Nobel da Paz a Ramos Horta e a D. Chimenes Belo em 1996, eis que numa atitude de intolerância religiosa que faz lembrar os trágicos anos da Inquisição na Idade Média, apareceram os bispos de Díli e de Baucau a convocar manifestações aparentemente contra um Decreto de Lei do governo, onde este institui, ao abrigo da Constituição aprovada por todos os intervenientes na edificação daquele país, uma lei que torna facultativo o ensino da disciplina de Religião e Moral em alguns estabelecimentos de ensino.

Considero aquela medida de extrema importância para salvaguardar os valores do respeito pela liberdade religiosa e da livre expressão em Timor-Leste, mas que, ao provocar o histerismo das instituições da igreja católica que chegaram ao ponto de manipular as populações para se concentrarem em frente ao palácio do governo, provaram que afinal algo mais estava por detrás daquele descontentamento, ao exigirem, posterior-

mente, a demissão do próprio 1º ministro Mari Alkatiri com a justificação de este ser muçulmano.

É de referir que, apesar de ser um muçulmano e liderar o governo de um país maioritariamente católico, aquele ministro revelou-se no entanto muito mais tolerante do que a própria igreja católica, dado que não impôs nenhuma condição que privilegiasse a sua ascendência Iemenita, deixando ao povo timorense a liberdade de optar pelo estudo da disciplina de Religião e Moral ou não, revelando um profundo respeito pelas opções religiosas de povo timorense.

Ao tomar aquela medida, não se pode considerar que governo de Timor-Leste estivesse a pôr em causa o ensino religioso no país pelo facto de o Decreto de Lei o tornar facultativo, uma vez que a maioria da população ao professar aquela religião e a avaliar pelos milhares de populares que acorreram às manifestações, eles mesmos, ao inscreverem os seus filhos naquela disciplina, tornariam desnecessários os seus protestos, garantindo a existência de um direito que consideram seu e que o governo timorense não pretendia violar, aliás, pretendendo apenas consagrar um direito inscrito nas Constitui-

ções da maioria dos países europeus e do mundo, garantindo a liberdade e não a obrigatoriedade do ensino da qualquer religião nos seus estabelecimentos de ensino.

Apesar de uma certa acalmia resultante da assinatura de uma declaração conjunta entre Xanana Gusmão e os bispos de Díli na presença de um representante local da ONU, a questão parece ainda não ser pacífica a ainda longe de ser resolvida apesar das cedências de ambas as partes, onde ficou consagrada a pretensão inicial do governo timorense sobre a liberdade religiosa com o ensino não obrigatório das religiões católica e muçulmana, dado que as questões em conflito são muito mais profundas do que aquelas que foram a justificação e o pretexto para as manifestações.

O pedido de demissão do 1º Ministro Mari Alkatiri por ser muçulmano, e a formação de novo governo reivindicado pelos manifestantes com o apoio dos responsáveis da hierarquia religiosa timorense, é uma exigência que encobre outros contornos que se escondem por detrás do mero protesto na defesa do ensino de uma disciplina escolar e que a seu tempo iremos compreender melhor.

Ao envolver-se directamente

neste conflito aparentemente sanado, ao explorar os sentimentos de fé mais genuínos daquele povo (muitos deles nem os seus filhos vão à escola porque vivem isolados nas montanhas) em seu proveito e em prol do expansionismo da sua área de influência, a igreja católica só revela que alguns dos seus membros e em algumas partes do mundo ainda não aprenderam a conviver com a diversidade religiosa, agindo em Timor-Leste como se de uma propriedade sua se tratasse.

Comportando-se daquela forma, alguns membros da igreja timorense parecem ter saudades dos tempos das Cruzadas, onde a igreja católica participou activamente no massacre dos povos que considerava infieis "em nome da sua civilização", cometendo já naquele tempo as atrocidades que se conhecem da história, recorrendo à barbárie de dimensões tão trágicas "com *objectivo de expandir a sua fé*" e tornar-se influente no mundo com a usurpação das riquezas dos países conquistados que jamais se dignou restituir, o que faz do Vaticano um dos maiores depositários de tesouros fruto da usurpação milenar, prática que viola, segundo os seus fundamentos, um dos 10 mandamentos de que dizem ser os arautos.

Novo Aeroporto de Lisboa

Um erro colossal

In Resistir.Info

O governo anunciou a construção de um novo aeroporto para Lisboa. Investir em tal empreendimento constitui um erro gigantesco, ruinoso para a economia nacional. Portugal não precisa de qualquer novo aeroporto (nem provavelmente qualquer outro país do mundo).

Após o pico petrolífero, e a consequente alta do preço do petróleo, o volume de tráfego aéreo em todo o planeta deverá estagnar e até mesmo regredir. Não se justifica, portanto, estar a gastar quantias enormes na construção de qualquer aeroporto. Trata-se de um colossal desperdício de recursos que poderá comprometer até mesmo futu-

ras gerações de portugueses.

Este governo, se tivesse um mínimo de lucidez, deveria aplicar os recursos que tem numa política geral de substituição do petróleo por gás natural e outros meios energéticos em todos os sectores de actividade — a começar pelos transportes. A factura petrolífera do país em 2004 (quando o preço médio do

barril de Brent era de US\$ 38,27) foi de 4.687 milhões de dólares, ou seja, um aumento de 30,4% em relação a 2003. E em 2005 o preço médio do Brent já vai em US\$ 50,04.

Para um governo que se queixa do défice orçamental — e que faz os portugueses pagarem por isso — tal iniciativa é aberrante. Ela revela, além dis-

so, uma ignorância crassa acerca da realidade energética mundial.

Urge criar um movimento de opinião pública que impeça a consumação deste novo crime de lesa economia nacional. Portugal está farto de maus investimentos que o arruinam, provocam défices e prejudicam a sua população.

AUTO ESPERANÇA LDA.
COMÉRCIO E REPARAÇÃO
MULTIMARCAS

MÁRIO ALEXANDRE NUNES DE MATOS

ABRIU **STAND DE VENDA**
AO PÚBLICO

AUTOMÓVEIS MULTIMARCAS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA • PREÇOS ACESSÍVEIS

Rua São Francisco de Assis, 15A
BAIXA DA BANHEIRA Tlm.: 917 236 490

CASA 3003
Electrodomésticos

BP Gás
a escolha
certada

Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira
Tel.: 212 040 937

Loja
Chico

dos 0 aos 10
anos

kikos

**Temos muitas surpresas
agradáveis para ti!!**

VISITA-NOS
TRAZ TAMBÉM A TUA MAMÃ

Rua de Moçambique, 9 A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 039 082 Fax: 212 039 083



Alhos Vedros, Moita e Gaio-Rosário

Festa CDU na apresentação de candidatos às freguesias

Alhos Vedros

A CDU apresentou a sua lista de candidatos à Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros, numa festa tipo “café-concerto”, na Praça da República, um local com um magnífico ambiente.

A festa da CDU começou com a actuação de Francisco Fanhais, que cantou canções populares, de denúncia social e de intervenção, bem apropriadas ao clima de confiança e de vitória que ali se difundia.

“Um grupo de gente motivada, que sabe construir em colectivo, gente de diferentes experiências de vida, gente que sabe que é cooperando que se chega mais longe, cada vez mais longe” – foi assim que Fernanda Gaspar, actual presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, apresentou a lista de candidatos que encabeça.

João Lobo, cabeça de lista à Câmara Municipal da Moita, enumerou o vasto trabalho, a obra feita, pela gestão CDU em todo o con-

celho e particularmente na freguesia de Alhos Vedros: as obras e melhoramentos no abastecimento de água e na rede de águas residuais, com o novo depósito de água do

Candidatos CDU à Freguesia de Alhos Vedros

Fernanda Gaspar, Maria Luís Fernandes Gaio, Pedro Lima Coelho, Manuel Joaquim Graúdo, Frederico Tavares, Cláudia Soares, Jorge Taylor, José Raposo André, Rui Pedro Vieira, Maria Cristina Martins, João Filipe Carvalho, Marilú Graça Goto, Arlindo Rodrigues, Eli Andrea Rodrigues, Sílvia Aires, Miguel Rebocho, Cláudia Lino, António Dias, José Carlos Mendes, Ana Rita Nunes, Susana Gonçalves, Maria Fernanda Sousa, João Pedro Feio, Dora Afonso, José Lourenço e José Gaiolas.

Rego d'Água a reforçar toda a rede pública das Arroeteias; as obras e melhoramentos no equipamento esco-

lar do ensino básico; a requalificação da Praça da República; a requalificação de quarteirões em Vila Verde; a remodelação do Jardim Infantil 25 de Abril. Em curso está a interligação do abastecimento de água à Barra Cheia e ao Bairro da Piedade; e a construção do pavilhão desportivo da Escola 2,3 José Afonso. No que respeita a projec-



tos para o próximo mandato, João Lobo destacou o projecto “Alhos Vedros Cultural”, um projecto com três pólos: a Biblioteca (Núcleo Cultural José Afonso); Acção e Forma-

ção Cultural (edifício da antiga Cooperativa Operária de Consumo); e Espaço de Animação (Mercado Municipal a desactivar). “Com o trabalho e entusiasmo dos novos candidatos da CDU, com a vitória da CDU, vamos trabalhar para que o concelho da Moita seja cada vez mais um concelho em movimento, no sentido do progresso e de uma vida melhor para to-

te com a população, desde 25 de Abril de 1974. É uma obra que tem transformado e desenvolvido o concelho da Moita”.

Sobre a situação política, Paleta referiu que “há desemprego, subir os impostos, há problemas com a segurança pública e a saúde não está melhor”, apontado os responsáveis, que – afirmou – são os mesmos que há 29 anos nos vêm dizendo para apertarmos o cinto, que o amanhã será melhor. “É bom que a culpa não morra sozinha” – disse. Não podemos permitir que o PS diga “eles estão há 30 anos na Câmara e não promoveram o emprego”, isto é uma mistificação e uma desonestidade. “Quem é que esteve com os trabalhadores da Norponte e enfrentou a polícia de choque, enquanto os agora caluniadores estavam no outro lado da barreira, contra os interesses dos trabalhadores? Os encerramentos da Fristads, da Convex, da Norport, e da Bore, mostram que têm sido o governo, inclusive do PS, que têm encerrado o sector textil em Alhos Vedros” – acusou.

A finalizar esta festa CDU, actuou ainda o Grupo “Bossa Nova”.

Moita

O Engº João Faim, cabeça de lista da CDU à Freguesia da Moita, onde nasceu e tem vivido, terra onde tem as suas raízes, mereceu-lhe “todo o esforço, criatividade e dedicação para o seu engrandecimento, em prol da população moitense” – garante. E para desfazer atoardas faz questão de afirmar: “O meu compromisso para com os moitenses é o de exercer o mandato completo, de 4 anos, como presidente da Junta de Freguesia da Moita”.

Confiante num bom resultado eleitoral da CDU, João Faim diz que ao longo desta caminhada tem tido muita receptividade e simpatia e apoios vindos de pessoas de quadrantes e áreas muito diversificadas. “Estamos certos que o povo da

Moita quer à frente dos destinos da sua Junta de Freguesia um equipa coesa e competente, capaz de defender os valores, as tradições e as justas reivindicações de progresso da nossa freguesia” – concluiu.

João Lobo fez um breve balanço da ‘obra feita’ na freguesia da Moita, afirmando: “esta freguesia só tem a ganhar com uma gestão CDU”. E referiu as obras em curso: a pavimentação da Estrada dos Espanhóis; a Requalificação da Zona Envolvente à Caldeira da Moita no âmbito do Programa Polis; o parque de estacionamento na Rua Bento de Jesus Caraça; a remodelação da Praceta 1º de Maio e a execução das redes de drenagem de águas residuais e pluviais e ar-

ruamentos no Pinhal da Areia. Sobre as obras já executadas neste mandato na freguesia, apontou: numerosas construções de novos arruamentos e pavimentações de ruas bem como a estrada municipal 505; requalificação da Praça da República e do Largo do Trabalhador Rural; execução do troço da ciclovia entre a Moita e a Quinta da Freiria, os furos de captação de água no Penteadado e na Moita; as remodelações de instalações e arranjos exteriores de várias escolas do ensino básico (Moita, Chão Duro, Carvalhinho); a ampliação do Pavilhão Desportivo da Moita; a instalação de Câmaras frigoríficas no Mercado da Moita e a sinalização horizontal.

José Casanova, membro da Comissão Política do CC do PCP, considera fundamental a participação na vida política e na vida eleitoral, para se conseguir a derrota da política de direita que governa o país há 29 anos. “Nas próximas eleições autárquicas, as pessoas vão dar um sinal do seu descontentamento, de desejo de mudança, votando em quem defende efectivamente os seus interesses” – afirmou. O director do Avante! prosseguiu, apontando: “A melhor forma de darmos continuidade a esta Festa CDU é fazermos uma campanha eleitoral intensa, com a maior participação possível de camaradas e amigos, levando esta festa a toda a freguesia, de modo conseguirmos reconquistar a Moita”.

Candidatos CDU à Freguesia da Moita

João Faim, João Gregório, Carla Sofia Martins, João Miguel, António Luís Oliveira, Ana Rosa Pereira, Cristina Morgado Neto, Pedro Oliveira, António Manuel Chula, Clarisse, João Machado, Marco Ginó, José Ratinho, Orlanda Barros, João Camões, José Manuel Miranda, Estêvão Perpétuo, André Cabrita, José Luís Durão, Eduardo Soares, Paulo Cabaço, Maria da Luz, Marcelino, Luis Batista, Tânia Ribeiro, Dilina Baudoin, Américo Ramos.

Gaio-Rosário

Candidatos CDU à Freguesia do Gaio-Rosário

Cristina Campante, Jorge Paulino, Custódia Paiva, João Manuel Casimiro, Lina Gomes, Ana Bela Lopes, Manuel Francisco Bolinhas, João Daniel Brito Apolónia, Mariene, Filipe Miranda, José Clemente Silva, Marisa, Diamantino Bolinhas, Aníbal Manuel Bernardo.

A apresentação da Lista da CDU à Assembleia de Freguesia do Gaio-Rosário teve lugar no dia 17 de Julho, durante um almoço, no Café Marítimo, no Gaio-Rosário.

Cristina Campante lembrou os 20 anos em que a CDU marcou decisiva e positivamente a transformação da freguesia, contribuindo para a ideia de que no concelho da Moita se vive bem à beira Tejo. “Temos fortes razões para confiar no futuro” – afirmou. A cabeça de lista à Freguesia do Gaio-Rosário lem-

brou ainda as medidas preconizadas pelo Governo na saúde, educação, impostos, emprego e prolongamento da idade de reforma, com reflexos negativos na população e nas autarquias locais. Por isso, “com o PS, meus amigos, aqui na freguesia e no concelho, a mudança até podia ser forte, mas seria certamente para pior, para muito pior” – acentuou a autarca.

O cabeça de lista à Câmara Municipal da Moita salientou que esta freguesia beneficia de con-



dições naturais de grande beleza e tranquilidade e constitui por isso um factor de grande valorização da imagem do concelho e da sua

capacidade de atracção. “E estamos empenhados em que assim continue a ser” – reafirmou.

Sobre as obras e melhoramentos, João Lobo referiu a alteração da Escola Básica do Gaio, a repavimentação de um troço da Rua Eça de Queiroz, a execução da sinalização horizontal, a ciclovia entre o Gaio e o Rosário, a construção do ringue polidesportivo, a beneficiação dos parques das Canoas no Gaio e das merendas da praia do Rosário.

Até 2 de Agosto de 2005

Festas de Alhos Vedros

As Festas de Alhos Vedros aï estão até 2 de Agosto. Mónica Sintra abre os espectáculos e "Os Anjos" encerram-nos. A zona das 'Tasquinhas', com palco próprio, é um sítio agradável das

festas. A festa contém ainda outros atractivos Como: Torneio de Petanca; Demonstração de Jogo de Pau; Torneio de Chinquilho; Prova de Atletismo; Largada de Pombos.



PROGRAMA (Resumo)

Dia 29 de Julho – Sexta-feira

- 21.00 H – Abertura das Festas.
- 22.00 H – Espectáculo com **Mónica Sintra**.
- 24.00 H – Largada de Touros.
- 24.00 H – Animação com "Apolo Sete", na zona das Tasquinhas.

Dia 30 de Julho – Sábado

- 17.00 H – Actuação do Grupo "Os Pequenos Cantores de Alhos Vedros", na Praça da República.
- 21.00 H – Desfile dos "Bordoada", pelas ruas do Arraial.
- 22.00 H – Espectáculo com os "Swing Brasil".
- 24.00 H – "Os Fora de Horas", na Zona das Tasquinhas.

Dia 31 de Julho – Domingo

- 10.00 H – Concurso de Barcos Engalanados.
- 11.00 H – Missa Solene
- 18.00 H – **Procissão** em Honra de Nª Srª. dos Anjos.
- 22.00 H – Espectáculo de **Danças de Salão e Grupo de Dança 'Most'**.

Dia 1 de Agosto – Segunda-feira

- 18.00 H – Largada de Touros.
- 22.00 H – **Festival de Folclore**.
- 24.00 H – Animação com **Fernando Sereno**, na zona das Tasquinhas.

Dia 2 de Agosto – terça-feira

- 18.00 H – Largada de Touros.
- 22.00 H – Espectáculo com "Os Anjos".
- 24.00 H – Animação com "Catika" banda Hip-Pop, na zona das Tasquinhas.
- 01.00 H – Espectáculo Pirotécnico-Musical.

Crónica de Moura

Moura marca

Celeste Barata



Parafrazeando uma campanha de promoção desenvolvida pela vizinha Espanha, também se poderia dizer, com justiça, que Moura marca no que toca à intervenção relacionada com a problemática feminina e uma preocupação real pela mudança de mentalidades e pela promoção da igualdade de direitos.

Num concelho que trava uma batalha incansável pelo seu desenvolvimento, as preocupações com a intervenção da mulher são indissociáveis desse mesmo desenvolvimento. Por isso, a par de uma acção planificada e contínua no domínio da problemática feminina, a Câmara desenvolve um conjunto de actividades que todos os anos tem o seu ponto alto nas comemorações do 8 de Março que, tanto pela sua duração, como pelo número de pessoas envolvidas e actividades realizadas assumem uma expressão invulgar.

Mais uma vez este ano, as comemorações do 8 de Março envolveram centenas de mulheres e esse dia ficou assinalado pela inauguração, em Moura, de uma obra notável, desenvolvida pela Moura Salúquia – Associação de Mulheres do Concelho de Moura. Fazendo parcerias com diversas instituições,

elaborando projectos com viabilidade, esta associação obteve os fundos necessários com que fez a restauração modelar de um edifício velho, que foi antigo quartel da GNR, contribuindo, assim, para a reabilitação urbanística da área da cidade onde está situado.

Entre as valências que ali vão funcionar contam-se um centro de convívio, onde se pode passar o tempo ou receber formação, um ATL para crianças, e a primeira Casa-Abrigo para receber mulheres vítimas de maus-tratos familiares na margem esquerda do Guadiana, equipada a preceito.

Com capacidade para receber 17 mulheres e as suas crianças, a Casa-Abrigo está agradavelmente decorada, de modo a que as mulheres que ali sejam acolhidas se sintam bem. Esta casa vai dispor de pessoal qualificado para acompanhar as mulheres que aqui cheguem a pedir auxílio e onde durante algum tempo disporão de um espaço digno para reflectir, recuperar a auto-estima e dar um rumo digno às suas vidas.

Além de apoiar a associação de mulheres, o Município desenvolve também uma actividade própria em prol das mulheres. Em 1998 criou o Espaço de Informação à Mulher com o apoio da Comissão para a Igualdade de Direitos das Mulheres, no âmbito do Projecto Tram-

polim, e nomeou uma conselheira para a igualdade. Três anos depois aprovou o Plano de Igualdade de Oportunidades entre Homens e Mulheres, com o objectivo de informar sobre ofertas de emprego e formação profissional, divulgar direitos específicos consagrados na Constituição da República, promover iniciativas que visem a mudança de mentalidades e orientar as mulheres vítimas de violência doméstica.

A fim de valorizar o papel das mulheres no concelho, a Câmara em conjunto com a Associação homenageou figuras femininas que se destacaram em diversas áreas e editou publicações sobre esta temática. Promovem-se colóquios, seminários e fóruns sobre a saúde, a maternidade e paternidade e família, sobre o papel da mulher no início do novo

século, sobre cidadania e participação, realizam-se exposições, valorizam-se os saberes tradicionais, participa-se em feiras, apoia-se e estimula-se o cante feminino. Também internamente, a autarquia tem em desenvolvimento um Plano de Igualdade de Direitos e Oportunidades entre Homens e Mulheres.

A Associação de Mulheres tem exercido um papel dinamizador desenvolvendo actividades e projectos diversos e tem editado interessantes publicações como «Mulheres – Modos de Vida, Lidas e Saberes», que faz um retrato da vida das mulheres no concelho em todas as esferas da vida, e «Lendas da Moura Salúquia», uma colectânea de contos em prosa e verso e teatralizados sobre a lenda da alcaldessa que terá governado Moura quando

os cristãos conquistaram a cidade. Uma classe de ginástica, o coro polifónico, «Vozes da Moura» e um grupo de teatro são algumas das actividades que mobilizam centenas de mulheres ao longo do ano e contribuem para a sua afirmação.

O bispo de Beja reconheceu o alcance social do trabalho desenvolvido e, recentemente, visitou a sede da Associação.

Eternamente insatisfeita, a Associação das Mulheres de Moura prepara-se agora para uma nova etapa e está já a trabalhar para abrir uma creche na Amareleja, recuperando para isso uma escola desactivada que lhe foi cedida pela Câmara.

Em Moura, as mulheres marcam também para vencer a batalha contra a ignorância e a desigualdade e pelo desenvolvimento.



URBANIZAÇÃO DO FACHO
VENDA DE PRÉDIOS
LOJAS E ANDARES



CONSTRUÇÕES AFOITO, LDA.
CONSTRUÇÕES CIVIS

Escritórios:
Rua Bento Gonçalves,
5, r/c Dto
BAIXA DA BANHEIRA

Telefone:
212 040 166

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.
Chefe de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro.
Conselho Editorial: António Tapadinhas, Vitor Barros e Vitor Pereira Mendes.
Colaboradores: António Alfacinha; António Chora; António Ventura; Cândida Cabrita; Carlos Alberto (Carló); Carlos Figueiredo; Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Clara Santos Silva; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Isabel Claveiro; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; Joaquim Machoqueira; Joaquim Paulino; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F.A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Manuela Quental; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas, Armando Mendes.
Composição e internet: João Daniel.
Administrador: Manuel Guerreiro Reis;
Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.;
Inscrição nº 222389; Sede: R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS;
Telefone e Fax: 210 815 756. **Teléfonovek** 964 237 829. **Pessoa Colectiva nº** 504087711.
Registo de Título: 122390.
Impressão: CIC - GRÁFICA CORAZE - O LIVEIRA DE AZEITEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com.
 Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de *ORIO*.

Necrologia

Rosa do Carmo Cabrita, 92 anos, faleceu em 21/3/2005. Residia na rua Norton de Matos, em Alhos Vedros.
Maria do Rosário Santos Silva, 81 anos, faleceu em 9/7/2005. Residia na rua João das Regras, na Moita.
Manuel Domingos da Fonseca Sargaço, 61 anos, faleceu em 10/7/2005. Residia na rua de Angola, na Baixa da Banheira.
Maria Ana, 91 anos, faleceu em 11/7/2005. Residia no Alto de S. Sebastião, na Moita.
Alice Correia Afonso, 81 anos, faleceu em 11/7/2005. Residia na rua Carlos Augusto dos Santos, no Vale da Amoreira.
António Filipe Rosendo da Silva, 62 anos, faleceu em 12/7/2005. Residia na rua Soeiro Pereira Gomes, na Fonte da Prata.
Arnaldo das Dores Paixão, 90 anos, faleceu em 13/7/2005. Residia na rua de Moçambique, na Baixa da Banheira.
José Luís Rebocho, 70 anos, faleceu em 15/7/2005. Residia na rua 1ª de Maio, na Baixa da Banheira.
Hermínia Maria Paulino dos Santos, 73 anos, faleceu em 17/7/2005. Residia na rua Gil Vicente, na Baixa da Banheira.
Narciso Duarte Dias Nunes, 76 anos, faleceu em 18/7/2005. Residia na rua 26 de Janeiro, na Baixa da Banheira.
Arlon de Oliveira Ângelo, 71 anos, faleceu em 18/7/2005. Residia na rua Alexandre Herculano, nas Arroteias.
Cremilde Maria, 78 anos, faleceu em 18/7/2005. Residia na rua Bento de Jesus Caraca, na Baixa da Banheira.
Custódia Rosa Gambóias Barbosa, 66 anos, faleceu em 19/7/2005. Residia na rua de Damão, em Alhos Vedros.
Maria Loura, 86 anos, faleceu em 19/7/2005. Residia na Avª Capitães de Abril, na Baixa da Banheira.
António Francisco José, 83 anos, faleceu em 19/7/2005. Residia na rua João Vilaret, no Gaio-Rosário.

Falecimento - Agradecimento

Publicação

Contactar: *Jornal O Rio*
 Rua António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira. Tlm: 964 237 829



“Os Verdes” prestam contas

O Grupo Parlamentar “Os Verdes” considera relevante a prestação de contas do trabalho desenvolvido na Assembleia da República. Entendem que esta prestação de contas faz parte da relação eleitores/eleitores, relação que “Os Verdes” privilegiam no decurso do seu trabalho parlamentar, quer no conjunto de audiências e de contactos diferenciados que recebem continuamente por parte dos cidadãos, quer nas

deslocações que fazem no âmbito do contacto com o eleitorado. As iniciativas desenvolvidas pelo Grupo Parlamentar “Os Verdes” têm como origem os seus compromissos eleitorais, bem como os apelos dos cidadãos para que dentro da Assembleia da República possam fazer eco das suas preocupações. Assim, na sessão legislativa que está prestes a findar: O Grupo Parlamentar “Os

Verdes” foi aquele que mais iniciativas legislativas apresentou por deputado. Com apenas dois deputados “Os Verdes” apresentaram 1 Projecto de Revisão Constitucional, 12 Projectos de Lei e 4 Projectos de Resolução, o que totaliza 17 iniciativas legislativas próprias, correspondendo a uma média de 8,5 iniciativas legislativas por deputado. O Grupo Parlamentar “Os Verdes” privilegiou, ainda, a figura regimental do re-

querimento (escrito) ao Governo e das perguntas ao Governo (orais), para colocar problemáticas concretas que acompanham e que são denunciadas pelos cidadãos. As matérias sobre as quais O Grupo Parlamentar “Os Verdes” apresentou diversas matérias nesta sessão legislativa, tendo também intervenido e tomado posição sobre assuntos da actualidade política. Esta sessão legislativa ficou

ainda marcada, na perspectiva dos Verdes, pelo momento em que o Governo PS se auto-descredibilizou pelas contradições das suas promessas eleitorais e das suas medidas já enquanto Governo (designadamente em matéria de impostos) e também pelas trapalhadas que a maioria absoluta PS cometeu constantemente (designadamente no que respeita quer ao referendo sobre a Europa, quer sobre o do aborto).

Vinha das Pedras



Paulo Agostinho L. Costa
 1968 - 2005

Esposa e restantes familiares agradecem a todas as pessoas que apoiaram o seu ente querido e o acompanharam à sua última morada. Agradecem igualmente a quem lhes manifestou pesar.

Arroteias

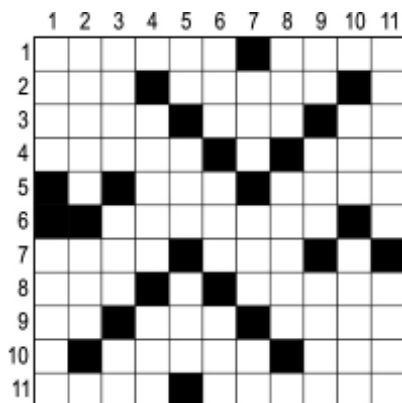


Carlos de Oliveira Ângelo
 1934 - 2005

A esposa, filhos, neta e nora agradecem a todas as pessoas familiares e amigas que participam nas cerimónias fúnebres e acompanharam o seu ente querido à última morada. Agradecem também às pessoas que lhes manifestaram pesar.

Palavras Cruzadas

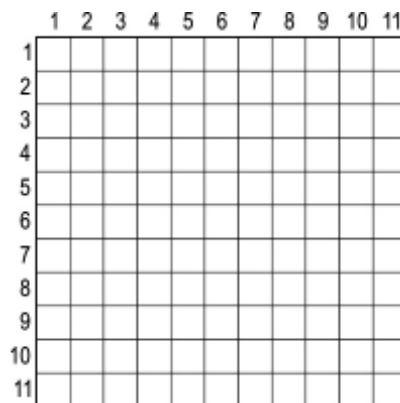
Nº 130



Horizontais: 1 - Assento com braços para repouso; Demora; 2 - Espécie da capa sem mangas; São e salvo; 3 - Tempo que decorre desde o nascimento até à morte; Base aérea portuguesa; Crença; 4 - Acometo; Camareira; 5 - Pássaro; Lavrar; 6 - Substância extraída da raiz do ázaro; 7 - Burro; Pedra de Altar; 8 - Espaço de 24 horas; Dispara; 9 - Preposição; Sofrimento Aro; 10 - Padeecer; Oferecei; 11 - Ímpio; O mesmo que ramudo.

Verticais: 1 - Buraco no chão; Parte da casa onde se guarda o vinho; 2 - Instrumento com que se assovia; Que exprime afirmação; 3 - Bagatela; Nome feminino; Nome de letra; 4 - Sorte; Entregou; 5 - Letra grega; Ovário dos peixes; Qualidade; 6 - Lado de onde vem o vento; Época; Rapar o sal nas salinas; 7 - Letra Grega; Além disso; Batráquio; 8 - Membro de ave que serve para o voo; Cobre de nata; 9 - Nota musical; Altar cristão; Gerúndio do verbo ir; 10 - Reduz a fio; Superfícies 11 - Desmontara; Junto.

Nº 112



Horizontais: 1 - Peça de madeira estreito e comprido (pl.); Vela; 2 - Empresa de venda de automóveis e oficina sediada na Baixa da Banheira; Flúor (s.q.); 3 - Palavra grega; Fertilizam a terra; 4 - Naquele lugar; Argola; Abreviatura Limitada; 5 - Espaço de 12 meses: Um mais um (inv.); 6 - Insignificância (fig.); Cinquenta e quatro (rom.); 7 - Armazém de cereais; Pedra de altar; 8 - Senhora (abrev.); Existem em cinco; A pessoa de quem se fala (masc.); 9 - Aquele que dirige uma Universidade; Abalar; 10 - O quente sobe; Fêmea que dá à luz um filho (pl.); Dois faz um; 11 - Detecta objectos fora do alcance visual; Ama.

Verticais: 1 - Invulgar; Faz-se muito quando se está constipado; 2 - Sacrifica; Partir; Batráquio; 3 - Chumbo (s.q.); Inspirar; 4 - Altar de sacrifício; Germe (fig.); Ave corredora; 5 - Água com ácido carbónico; Firmar o remo na água; 6 - Sare; Ser; 7 - Ponta de terra que entra pelo mar; Costure; 8 - Enguia; Fecha as asas para descer mais depressa; 9 - Tem tudo para ser servil; Poecira; 10 - Poema de Kipling; Pena; Combinar; 11 - Que tem óleo; Engana-se.

Unidade Oncológica do Hospital do Barreiro

Utentes indignadas com situação de ruptura

A Comissão Pró Associação de Mulheres Vítimas de Cancro da Mama do H.N.S.³R do Barreiro enviou um documento ao Ministro da Saúde, em que considera premente a dotação de recursos humanos e materiais adequados à garantia do regular funcionamento da Unidade Oncológica do Hospital do Barreiro. Para apresentação dos fundamentos da exposição solicitou uma audiência ao Ministro.

A Comissão Pró Associação

decidiu assim não ficar indiferente perante a grave situação que se vive na Unidade de Oncologia, que ameaça o regular e eficaz serviço, não obstante a competência e dignidade dos profissionais de saúde que prestam serviço naquela Unidade.

A situação de ruptura a que chegou a Unidade põe em causa o acompanhamento de muitos doentes em tratamento e não permitirá o acesso a novos doentes que dela precisam – alerta a Pró Comissão.

Revisão do PDM da Moita

Blog de discussão pública

O processo de discussão pública da revisão do PDM de Moita iniciou-se a 4 de Julho, estendendo-se até 2 de Setembro, sendo um acontecimento importante, após 9 anos desde que foi iniciado pela autarquia.

Com o intuito de promover o debate independente e sério sobre as propostas que serão apresentadas foi criado um *blog* sobre o tema na internet, o seu endereço é o seguinte: <http://www.forumrpdmmoita.blogspot.com>.

Ilustrarte' 2005

Chegaram às centenas, vieram de quase todo o mundo

São cerca de 900 trabalhos e vieram de mais de 50 países. Estes números revelam bem a importância que a Ilustrarte – Bienal Internacional de Ilustração para a Infância tem vindo a alcançar. O Barreiro tornou-se a casa de ilustrações deslumbrantes e, uma vez mais, o júri não vai ter a tarefa facilitada agora que chega a hora de decidir qual será o nome vencedor desta Bienal e quais os 50 trabalhos que irão figurar na exposição que terá lugar mais para o final do ano, entre 1 de Novembro e 31 de Dezembro de 2005.

O júri que avaliou os trabalhos é composto por Kvetta Pacovská (República Checa), Carl Cneut (Bélgica), Frédérique Bertrand (França, vencedora da 1ª edição



do Concurso), Vicente Ferrer (Espanha, editor) e José de Guimarães (Portugal, artista plástico). O processo de avaliação decorreu entre os dias 19 e 28 de Julho. Os trabalhos a concurso chegaram de países tão distantes como Chile, Colômbia, Japão, Austrália, Brasil, entre muitos outros. Os resultados são divulgados entre 29 de Julho e 2 de Agosto.

Recorde-se que, no âmbito da Ilustrarte, esteve em exposição, até 31 de Julho, no Auditório Municipal Augusto Cabrita (AMAC), a exposição "Ervilhas para Verdadeiras Princesas" e que, a 17 de Setembro, o AMAC vai receber as ilustrações da exposição "Fada Feiticeira e Outras Histórias", da autoria de Carl Cneut.

CIAC e FENACOOOP lançam Projecto Pedagógico

Gerir o Orçamento Familiar sem Derrapar

Seis acções de formação vão formar e informar os consumidores sobre como "Gerir o orçamento familiar sem derrapar".

Este é um projecto da Câmara Municipal do Barreiro, através do Centro de Informação Autárquico ao Consumidor, em parceria com a FENACOOOP e com a colaboração do Observatório do Endividamento do Consumidor.

As acções pretendem ser elementos formativos no que respeita à utilização ponderada do dinheiro disponível.

As dificuldades encontradas hoje pelas famílias, derivadas do excesso de endividamento, têm origem, em larga percentagem, numa deficiente capacidade de gestão do rendimento disponi-



vel. Mudar valores e representações através de acções que estimulem atitudes e comportamentos, com forte componente crítica sobre o uso do dinheiro, são os primeiros passos essenciais. Controlar algumas despesas e eliminar os gastos supérfluos são formas de chegar ao fim do mês sem gastar o salário até ao "último centimo".

A primeira destas acções teve lugar já em Junho. O calendário acções de formação, que se destinam, nesta primeira fase, aos trabalhadores e executivos das autarquias do Barreiro, inclui mais cinco iniciativas, designadamente de 18 a 20 de Julho, de 22 a 24 de Agosto, de 19 a 21 de Setembro, de 25 a 27 de Outubro e de 22 a 24 de Novembro.



Bloco de Esquerda

Mandatário Financeiro

Para os devidos efeitos se declara que o Mandatário Financeiro do Bloco de Esquerda, no concelho da Moita, para as próximas Eleições Autárquicas, é o membro da Mesa Nacional do BE Manuel Gonçalves Martins, residente no Bairro Gouveia, freguesia de Alhos Vedros..

Moita, 25/7/2005

O Núcleo da Moita do Bloco de Esquerda



SWARFEGA

Robbialac

EINSZETT

CONCEPT



U-POL

R. Samora Machel, 17 A, 2835-158 BAIXA DA BANHEIRA
Tel./Fax: 212 091 024
Telem.: 919 978 304 / 919 978 378 / 914 752 647

TIPOGRAFIA DO BAIRRO, LDA.



Tipografia * Offset * Encadernação
Desenho * Gravuras * Carimbos

Rua de Angola - Brejos Faria - ALHOS VEDROS
Tel. e Fax: 212 043 810

José Maria & Paixão, Lda. Reparação de automóveis



Mecânica • Bate-chapa
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Telef. e fax: 212 040 832

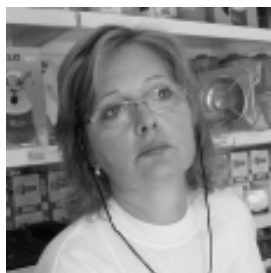
Festas da Baixa da Banheira

O que acha das festas deste ano?



Sara Ribeiro
Empregada de balcão

Este ano as festas podiam ter sido melhores, pelo menos a nível do palco. Os espectáculos não foram nada de jeito, embora na última noite o recinto frente ao palco estivesse a abarrotar. A zona dos carroséis estava como o ano passado, não estava mal. No conjunto, as festas tiveram menos gente que o ano passado. Para o ano que vem, espero que os espectáculos sejam melhores para animar o pessoal, principalmente os jovens, como eu.



Graciete Coelho
Comerciante

São umas festas que não apresentam a dimensão da nossa terra. São mais pequenas e inferiores às do ano passado. Este ano não há pavilhões de exposição, a sua falta afasta a participação dos agentes económicos. Os espectáculos também são pobres, não chamam as pessoas. É pena, numa terra com tanta gente, as festas ficarem aquém daquilo que esperávamos. A Baixa da Banheira merecia melhor.



Filipa Domingos
Estudante

Não gostei destas festas, as anteriores têm sido melhores, sobretudo a nível dos espectáculos. Os artistas que vieram à festa não cativaram a juventude, à excepção da Ruth Marlene de quem sou fã. Acho que têm de ter mais atenção com as preferências dos jovens.

A rua 1º de Maio devia ser mais animada, pois é um pólo de atracção das pessoas. Além disso, cada vez são menos dias, parece que querem acabar com a festa.



Paulo Paixão
Reformado

As festas deste ano são muito fraquinhas comparadas com as dos anos anteriores. Faltam as bancas de venda ambulante nas ruas, só há pessoas, embora menos do que é costume. Nos espectáculos também havia menos gente. A continuar assim é melhor acabar com as festas. Para o ano tem que ser melhor.

No entanto, gostei dos bailes diários no adro da igreja.



Leonor Contreiras
Empregada de balcão

Em minha opinião se as festas estão a dar prejuízo deveriam acabar, a Junta não deve subsidiar as festas, deve é investir em melhorias para a vila. Se as festas são em honra de S. José Operário deviam ser entregues à Igreja, até porque as pessoas contribuem mais para as festas se for a Igreja a pedir. Este ano há menos gente, as festas estão mais fracas, faltam os pavilhões de exposição que davam grande animação à festa e o palco dos bailes, junto aos divertimentos.

Molok's no concelho do Barreiro

Para melhorar o ambiental

Os Molok são sistemas de contentorização semi-enterrada para recolha de resíduos sólidos em profundidade. Este sistema inovador possui inúmeras mais valias, nomeadamente, no que diz respeito a uma melhoria significativa da qualidade ambiental e do aumento da capacidade de armazenamento de resíduos. Os Molok já existem em vários pontos do Concelho do Barreiro e vão continuar a ser instalados. Retira-se o lixo doméstico da superfície, aumenta-se a quali-

dade de vida dos munícipes.

Poço: constitui a estrutura básica do contentor e encontra-se parcialmente enterrado no solo; a parte que fica à superfície pode ter vários tipos de revestimento (madeira, alumínio, etc.)

Saco de Elevação: suporta o peso das matérias armazenadas no contentor e é içado do seu interior através de uma grua; a lona que constitui este saco tem um sistema especial de abertura pelo fundo, manuseado através de cabos.

Tampa: dispõe de uma abertu-

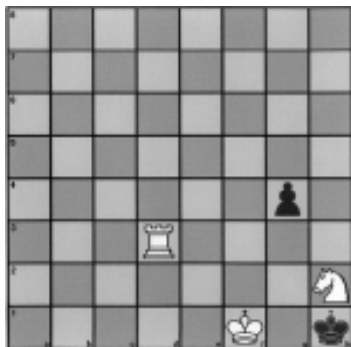
tura específica de acordo com os resíduos que se destina a recolher.

Os Molok aumentam a capacidade de armazenagem em cinco vezes, relativamente aos contentores de superfície normais. Já existem alguns Molok em funcionamento no concelho do Barreiro em Vilas da Serra (Penalva), Mouriscas Graciosa (Santo António) e Alto da Malhada (Coima). Na Quinta dos Fidalguinhos, estão a ser colocados 36 Moloks, triplicando a capacidade de armazenagem de resíduos até agora existente nesta zona.

Xadrez - A. Tapadinhas

Soluções na página 15.

5 - Jogam as brancas e mate em três jogadas.



1º de Maio Sarilhense

Apresenta o plantel

O 1º de Maio F.C. Sarilhense apresentou o seu plantel para a época de 2005/06, num jogo-treino contra o Sporting Clube de Portugal, na Academia de Alcochete.

O novo plantel mantém a estrutura base da época anterior, com oito reforços, oriundos de clubes da região, apresentando a seguinte constituição:

Director Desportivo – Pedros Brazil; **Treinador** – Tiago Fatia; **Treinador-Adjunto** – Juari; **Treinador de Guarda-Redes** – Sérgio Ganhão; **Massagista** – Henrique Carvalho; **Roupeiros** – Horácio Táguas e João Fernandes.

Jogadores – Adelino Pedro, Osvaldo, João Rui (ex-Moiten- se), Luís Cunha, Rodrigo, João



João Fernandes

Pedro, Mauro, Lúcio, André Freitas, Cansado, Gonçalo (ex-Fabril), Nuno Táguas, João Nuno (ex-Moiten- se), André Matos (ex-Rosarense), Armindo Marcos, Roque, Lima (ex-Luso), China, Emanuel, David (ex-Luso), Jailson (ex-Rosarense).

MOITATOLDOS

CONFECÇÃO DE TOLDOS E VELAS, LDA.



Parque Industrial
Bairro Gouveia, Lote 21
Alhos Vedros - Moita

Tel. e Fax: 212 051 311

João Baião



Rua do Trabalhador, nº 97 - 2835 Baixa da Banheira



Sociedade Filarmónica Recreativa União Alhosvedrense

Sessão Solene Comemorativa dos 136 anos

A Sessão Solene comemorativa dos 136 anos da SFRUA realizou-se no dia 12 de Julho, no Auditório da Colectividade.

Do programa fez parte a acção do Grupo Coral Alius Vetus, a projecção em estreia de um filme sobre o Corso de Carnaval de Alhos Vedros deste ano, realizado pelo jovem Pedro Guilherme Teixeira, entrega de emblemas aos sócios que comemoram este ano 25 e 50 anos de associado e no final um *beberete* para convívio dos sócios e das entidades oficiais convidadas.

Estiveram presentes representantes do Governo Civil de Setúbal, C. M. Moita Junta e Assembleia de Freguesia da Moita, Associação de Ginástica, Associação de Patinagem de Setúbal, representante da Federação Portuguesa de Colectividades.

Da intervenção do Presidente da Direcção, Sr. Vítor Cabral de destaque vai para a aposta na

ginástica de formação para crianças.

Todas intervenções realçaram a importância da VELHINHA na oferta diversificada na área do desporto e da cultura.

No final foram oferecidas lembranças aos colaboradores do Carnaval, que este ano se realizou pela 15ª vez.

Durante o mês de Julho, realizaram-se também: o Sarau de Encerramento das Actividades Desportivas da SFRUA, no dia 3 de Julho, no Pavilhão. Com a presença de cerca de 250 atletas de Aeróbica, Badminton, Ginástica, Karaté, Patinagem. Participação especial da Escola de formação de ginástica, com as crianças do Centro social Paroquial de Alhos Vedros

Sarau de Encerramento da Secção de Ginástica, que se realizou no dia 2 de Julho, no Pavilhão da SFRUA, com a presença de dezenas de atletas da SFRUA



e da Soc. Filarmónica Estrela Moitense.

A III Exposição: "Artistas da nossa terra", continua patente ao

público até 3 de Agosto, no Pavilhão.



Campeão Nacional de Remo em Juvenis

Realizou-se no dia 3 de 30 de Julho o Campeonato Nacional de Juvenis, prova que contou com a presença de 153 atletas entre mas-

culinos e femininos, a representar 21 clubes a nível nacional.

O Clube Naval Barreirense deslocou-se ao Campeonato

com uma equipa de *Double Sull*, formada por Teresa Gomes, à *Voga* e Diana Almeida, à *Proa*.

Após uma vitória esmagadora

frente à mais directa adversária – a Associação Académica de Coimbra – o Clube Naval Barreirense conseguiu um rendimento

de 100 %, conquistando duas medalhas de ouro e um troféu, sagrando-se Campeão Nacional em Juvenis.

Campeonato Nacional de Shell

O Campeonato Nacional de velocidade de remo, realizou-se nos dias 25 e 26 de Junho, em Montemor-o-Velho. O Clube Naval Barreirense esteve presente juntamente com o Ginásio Clube Figueirense, o Sporting Clube Caminhense, o Académica de Coimbra, o Real Clube Fluvial Portuense, o Clube dos Galitos, Sport Clube do Porto, Grupo Desportivo Ferroviários do Barreiro, Clube Ferroviários de Portugal, num total de 26 clubes. Participaram 625 Atletas e 214 barcos, um verdadeiro regalo

para os amantes do desporto.

O CNB levou 15 atletas a participar no nacional, participaram em: double júnior masculino, skiff júnior masculino e feminino, shell de quatro júnior sem timoneiro, skiff sénior masculino e feminino, double sénior masculino e feminino, quadri sénior masculino e shell de quatro sénior sem timoneiro, participou ainda num barco que já não era feito há muitos anos pelo clube que foi o shell de oito com timoneiro.

No fim os resultados foram



satisfatórios, vejamos: **Juniões** – em shell de 4 – um 5º lugar, em double 5º lugar, em skiff Masc 7º lugar e um 9º lugar em skiff Fem. **Seniores peso ligeiro** – um 6º lugar em double scull; **Seniores pesados** – em shell de 4

8º lugar, em double scull Masc 6º lugar, em double Fem 6º lugar, em quadri scull 5º lugar, em skiff Masc 10º lugar, em skiff Fem 8º lugar, e na prova rainha que é a mais assistida obteve um 7º lugar em **shell de oito com**

timoneiro (8+), ficando na 13ª terceira posição, provisória no ranking nacional.

Os atletas presentes no evento foram: Vera Lopes, Marisa Almeida, Rute Melo, Diogo Alves, Ricardo Ventura, Francisco Gouveia, Alexandre Martins, Manuel Gomes, João Guerreiro, Ricardo Ventura, Pedro Perdigão, Guilherme Santana, Bruno Mendes, Nuno Batarda, João Velez. Estiveram **ainda presentes**: Luís Fortes, director; Emílio Rosa, treinador e Hélder Patrício, treinador.

FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.

Os melhores seguros. Consulte-nos.



Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA • Rua D. Dinis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS
☎ 212 099 991/2/3 • Fax: 212 099 990

LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGUR

Na Moita

Candidata dos Socialistas escreve aos trabalhadores municipais

Eurídice Pereira, candidata do PS à Câmara Municipal da Moita, distribuiu por mão própria, na passada semana, pelos trabalhadores do município, uma carta onde traça, genericamente, o seu posicionamento face ao que entende ser a relação a manter com os trabalhadores municipais e aponta para Setembro a apresentação de um programa eleitoral específico para os mesmos, no que diz respeito à gestão de recursos humanos.

Na carta que dirige a todos os funcionários do Município, evoca a experiência que detém: "Exerço a minha actividade profissional na administração local. Por isso, sei bem para quem estou a falar e do que estou a falar", afirma, definindo os trabalhadores como "os parceiros mais importantes de uma administração municipal, para o desempenho das actividades necessárias à melhoria da qualidade de vida da comunidade". A candidata evidencia ainda possuir um cunho pessoal muito próprio num relacionamento que pretende privilegiado com todos os trabalhadores, sendo disso exemplo as seguintes passagens: "Comigo a liderar esta autarquia, cada um dos trabalhadores será visto um colaborador privilegiado no desempenho a favor dos munícipes, que todos queremos cada vez melhor", prosseguindo "os trabalhadores

serão respeitados na sua etnia, religião, opção político-partidária, nas suas opiniões...". Eurídice Pereira acrescentou ainda que "fomentaremos um espírito tranquilo de participação onde cada um de vós corresponderá, com gosto, aos seus deveres e verá assegurados os seus direitos".

Mas, a líder dos Socialistas vai mais longe, acusando alguns interesses políticos instalados e mostrando toda a abertura para escutar dirigindo-se, deste modo, aos trabalhadores individualmente: "Nestes períodos mais próximos das eleições surgem, por vezes, intimidações e boatos. Habitualmente são os desesperados que os lançam, afastados que estão do bom senso e equilíbrio. Tem todo o direito de ver esclarecidas eventuais dúvidas, bem como dizer-me o que gostaria de ver implementado na Câmara. Estou inteiramente ao seu dispor. É com esta abertura que gostaria de ver iniciado o nosso relacionamento".

Por último, como já foi referido anteriormente, define e calendariza: "Em Setembro, terei oportunidade de lhe fazer chegar as nossas principais linhas programáticas sobre como actuaremos em matéria de gestão de recursos humanos. Até lá, esperamos receber os seus contributos que serão bem vindos."



Concelhia da Moita do PS

Torna públicas listas às autárquicas

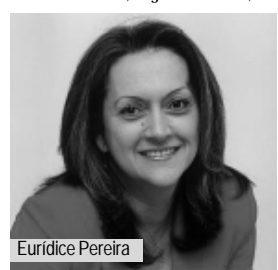
O Partido Socialista torna públicas as listas às autárquicas, para o concelho da Moita. Nas listas a apresentar à população é notória uma clara renovação dos rostos autárquicos do PS. Por outro lado, verifica-se a significativa presença de independentes, em muitos casos, são conhecidos líderes de opinião nas comunidades onde residem. Eurídice Pereira, candidata dos socialistas à Câmara Municipal da Moita mostrou-se "confiante e orgulhosa" pelas listas apresentadas, tendo afirmado: "Este foi um processo sem dúvida exigente. Exigente, porque fomos ambiciosos, indo ao encontro da sociedade civil e recebendo dela, felizmente, a resposta que a composição das listas mostra: presença e participação" adiantando, ainda que "este é um projecto amplo, inclusivo, pelo Concelho da Moita e o PS ao integrar nas suas listas muito do que o concelho tem de melhor, prova a força da mudança que corporiza".

Os nomes da lista dos socialistas à Câmara Municipal, que se seguem à, já conhecida, candidata à Presidência da Câmara da Moita, **Eurídice Pereira**:

Helder Pinhão – 29 anos, economista; **Vitor Cabral** – 48 anos, bancário; **José Guerra** – 51 anos, empresário ligado ao sector automóvel; **José Lourenço** – 42 anos, Professor.

Os demais nomes conhecidos da lista são os seguintes: Manuela Teixeira (Farmacêutica), António Duro (Licenciado na área da Informática), Teresa Baptista Rodrigues (Médica), José Capelo (Engenheiro Agro-Industrial), Dina Duarte (Advogada), Cândido Guerreiro (Médico), Ercília José (Professora), Arlindo Andrade (Advogado), Carlos Henriques (Presidente do Instituto de Reinserção Social Barreiro-Moita) e José Vinha (Re-

pector de Vendas), Fabrício Pereira (Engenheiro de Ciências Agrárias), Carlos Assunção (Técnico de Farmácia) e Eduardo Monteiro (Professor de História).



Eurídice Pereira

formado da área da banca).

No tocante à lista dos socialistas à Assembleia Municipal, o cabeça de lista é o **Dr. Vitor de Jesus**: 58 anos, médico oftalmologista com consultório, há largos anos, na Freguesia da Moita.

No mais, a lista dos socialistas, com mais de cinco dezenas de nomes, acolhem nomes, conhecidos, como: António Monteiro (Director na área dos seguros), Ana Faria (Coordenadora na área da Assistência Social), Manuel Borges (Professor), Rui Mourinha (Chefe de Divisão de Desporto na Câmara M. Montijo), Isabel Catarino (Professora e actual Presidente da Assembleia de Freguesia da Moita), Luís Latas (Professor), Sérgio Santos (Director Comercial), Helena Luís (Advogada), António Costa (Empresário), Edgar Cantante (Ins-

pector de Vendas), Fabrício Pereira (Engenheiro de Ciências Agrárias), Carlos Assunção (Técnico de Farmácia) e Eduardo Monteiro (Professor de História).

A candidatura conta com um nome conhecido para **Mandatária: Analia D'Almeida Cruz**, licenciada em Medicina pela Universidade Nova de Lisboa, exerce actividade desde 1983 no Concelho, sendo actualmente médica no Centro de Saúde da Moita.

São igualmente conhecidos os nomes dos cabeças de lista do PS às Freguesias do Concelho:

Dulce Marques – Primeira candidata na lista da Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros, 38 anos. Licenciada em advocacia.

Vitor Duarte (Prof. Tito) – Primeiro candidato da lista da Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira, 53 anos, professor de educação física.

Francelina Girão – Primeira candidata pela lista da Assembleia de Freguesia do Gaio-Rosário, 57 anos, apresenta um percurso ligado ao ensino tendo sido professora de 1968 a 2003.

Luís Chula – Primeiro candidato à Assembleia de Freguesia da Moita, 53 anos, responsável pelo Departamento de Informática numa empresa de média dimensão. **Pedro Brazier** – Primeiro candidato pela Freguesia de Sarilhos Pequenos, Filho de Sarilhos, tem 36 anos.

Mauro Cruz – Primeiro candidato pela Freguesia do Vale da Amoreira, 27 anos, é Técnico de Informática e Multimédia.

orio.no.sapo.pt
e-mail: orio@sapo.pt

Telefone e fax:
210 815 756
Telemóvel:
964 237 829

vende-se

Cama
para
acamados

Em segunda mão, mas em estado novo.
Completa de tudo

Contacto (telef.): 212 040 666

**António Luis Ribeiro
dos Santos**

**Mercearia - Louças
Agente do BP Gas**

R. 5 de Outubro, 67, 2860-037 ALHOS VEDROS
Tel.: 212 040 241 - 212 040 139

Comércio e Indústria de
Alumínios, Vidro e Ferro

Orçamentos Grátis

Travessa da Bela Rosa, nº 6 212 047 295
2860 ALHOS VEDROS 212 150 450

Revestimentos em
plásticos, fibras de vidro
e chumbo, Lda.

MANUTENÇÃO INDUSTRIAL

Depósitos, Tubagens, Polipropilenos,
PVC, PVDF, PE, ETC.
Poliesteres Reforçados / Fibra de Vidro,
Chumbo.

Urb. Vila Rosa, Lt 4, Bairro Gouveia
2860 ALHOS VEDROS
Tel.: 212 048 175 - 212 048 201 - Fax: 212 048 201

**Snack-bar
Cantinho do Xana**



Almoços
Petiscos

Comida Caseira

Av. Gen. Humberto Delgado, 37-A
ALHOS VEDROS Tel.: 210 861 528



Pajomi
Fabricação e Distribuição de Pão, Lda.

**Fabricamos todo
o tipo de pão
Temos pão alentejano
(Vidigueira)**

R. Sebastião Alves Dias, Lote 23,
Bairro Gouveia - Alhos Vedros
Tlm.: 914 211 035
Email: pajomi_lda@hotmail.com

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e
de todos os lugares

**Não me queiras
convencer**

Não, não me queiras convencer
De que o Diabo tão pequeno seja:
Um sujeito que assim tantos odeiam
Há-de ser coisa que se Veja!

Goethe

Poetas de aqui
e de agora

**Canta camarada
canta**

Canta camarada canta
Canta que te vais embora
Canta camarada canta
Já chegou a tua hora
Canta camarada canta
Mas pede com devoção
Saúde para quem cá ficar
Do fundo do coração.

Canta camarada canta
Já cumpriste o teu dever
É assim em todo o mundo
Enquanto operários houver
Canta camarada canta
Vai para casa sem tristeza
Mas pede aos que cá ficam
Para zelarem pela empresa.

Canta camarada canta
E goza a reforma em paz
Foi uma vida de luta
Mas disso foste capaz
Acabaste o teu vai-vem
Mas pede aos mais novos
Para que lutem também.

Canta camarada canta
E deseja a quem cá fica
Saúde e muita alegria
Que o trabalho dignifica
Canta camarada canta
que a cantar não fazes danos
Deus te dê felicidade
E vida por muitos anos.

Judith Bofill Machado

Coluna de História

**A geopolítica da
questão de Olivença**



Manuel
Marques
Duarte

A formação das nações ibéricas do Oeste da Península – Portugal, Leão e Castela – processou-se de Norte para Sul, o que levou a que a fronteira luso-espanhola se situasse, na sua maior parte, no sentido Norte-Sul.

Existiu um convénio político, entre Portugal e Leão (Celanova, 1160), que regulava a expansão dos dois reinos para o Sul, a partir de Badajoz. O curso do Guadiana separaria a delimitação das fronteiras dos dois países: os territórios na margem direita seriam para Portugal, os da margem esquerda para Leão. A violação deste pacto, por Afonso Henriques, ao atacar Badajoz, levou à intervenção do rei de Leão. Houve quem pusesse em dúvida a existência deste tratado, mas o mais recente biógrafo de Afonso Henriques, Diogo Freitas do Amaral, acha que ele existiu. O próprio Camões, em “Os Lusíadas”

(Canto III; estância 70), refere-se indirectamente, a ele, quando diz que a conquista de Badajoz, pelo nosso primeiro rei, foi um erro porque, “de Leão sendo, e não dos Portugueses”.

Contudo, D. Dinis obteve, a Sul, o triângulo Mértola – Nondar – Mourão (Cidad Rodrigo, 1295) e, na Beira, a fronteira do rio Águeda (Alcañices, 1297). A marcha para Sul dos Portugueses, mais rápida que a dos Castelhanos, permitiu-lhes ocupar uma zona, a Sul do Alentejo, para lá do Guadiana, que conservaram até hoje. Situada mais a Norte, mas, também, para lá do Guadiana, Olivença é de difícil defesa para Portugal, sobretudo durante as as cheias invernosas do Guadiana, que isolaram o seu território de comunicação com Portugal. As aquisições de D. Dinis colocaram duas cunhas perante Badajoz, uma a Norte (Campo Maior) e outra a Sul (Olivença). Ambas as povoações participaram, por exemplo, no ataque a Badajoz, em 1396.

A sua situação impôs, também, uma atenção especial dedicada às fortificações oliventinas. Nas guerras da Restauração, os Espanhóis, em vão, tentaram a sua conquista, em 1641, 1645 e 1648, só a conseguindo em 1657. Com a paz, em 1668, voltou à posse de Portugal. Mas a dificuldade da sua defesa levou, no século XVIII, o duque de Lafões a propor, no seu “Plano de Defesa” o abandono de todo o saliente de Olivença.

É conhecido o desenrolar da guerra de 1801, que durou quinze dias, de 20 de Maio a 6 de Junho. Olivença e Juro menha renderam-se sem combate, a 20 de Maio; Portalegre, Castelo de Vide e Arronches foram facilmente conquistadas; Elvas resistiu e Campo Maior defendeu-se corajosamente, só capitulando no último dia das hostilidades.

Os antecedentes que relatamos explicam a atitude espanhola durante a discussão da paz. Numa primeira proposta, a Espanha pretendia anexar

Elvas, Campo Maior, Olivença e todo o território a Leste do Guadiana. Como se vê, eram os territórios reservados a Leão, em Celanova, e os dois salientes, a Norte e a Sul de Badajoz. Por fim, acabou por reduzir as suas exigências, mas não prescindiu a anexar “Olivença e o seu território e povos, desde o Guadiana, que serviria de limite entre os dois povos”. Os pressupostos geo-estratégicos devem ter pesado muito na intransigência de Godoy, que, além disso, era de Badajoz, sendo um motivo menor a sua alegação “que o saliente de Olivença era um ninho de contrabandistas”.

Biografia:

LIESA, Carlos R. Fernández – La cuestión de Olivenza – Valencia, Tirant, monografias, 2005. MARTINEZ, Manuel Martins – Olivenza y el tratado de Alcañices. Ayuntamiento de Olivenza, 1997. PÍRIZ, Luis Alfonso Limpo – Olivenza, una espina elevada en el flanco sur de Badajoz. Junta de Extremadura, 1999.

Barreiro, no AMAC

O Lago dos Cisnes

O Auditório Municipal Augusto Cabrita acolheu o famoso espectáculo de ballet “O Lago dos Cisnes”, pela Companhia Nacional de Ballet da Moldávia, no dia 15 de Julho.

A Companhia da Moldá-

via nasceu no ano de 1957, na capital Chisinau, com um grupo de bailarinos moldavos que realizaram a sua carreira de dança em São Petersburgo.

No seu reportório incluem-se obras como “Giselle”,

“A Bela Adormecida”, “Spartacus”, “Cármén” e “Sonetos”.

Esta obra estreou em Moscovo, a 20 de Fevereiro de 1877. Foi reposta com nova encenação a 27 de Janeiro de 1895, no Teatro Marinski, de São Peters-

burgo, com os primeiro e terceiros actos coreografados por Marius Petipa e os segundo e quarto actos coreografados com a participação de Lev Ivanov.

Os ingressos era a preço único de 15 euros.

Xadrez - Soluções
X 5

1. Th3!! , gch3;
2. Cg4, h2;
3. Cf2# .

Palavras Cruzadas - Soluções

P 130

B 112

Horizontais: 1 – Canapé; Adia; 2 – Opa; Ileso; 3 – Vida; Ota; Fé; 4 – Ataco; Aia; 5 – Ave; Arar; 6 – Asaron; 7 – Asno; Ara; 8 – Dia; Atira; 9 – Em; Dor; Anel; 10 – Gemer; Dai; 11 – Ateu; Ramoso.
Verticais: 1 – Cova; Adega; 2 – Apito; Sim; 3 – Nada; Ana; Gé; 4 – Acaso; deu; 5 – Pi; Ova; Dom; 6 – Ló; Era; Rer; 7 – Eta; Ora; Rã; 8 – Asa; Anata; 9 – Dó; Ara; Indo; 10 – Eta; Áreas; 11 – Apear; Alíio.

Horizontais: 1 – Dom; Ovar; Ré; 2 – Elos; origem; 3 – Mir; AT; Rama; 4 – Ovo; Ter; 5 – LA; temera; 6 – Ilhos; Gosta; 7 – Autora; Al; 8 – Asa; Acã; 9 – Amor; Ti; Mau; 10 – Gestor; Erva; 11 – Am; Iras; Aar.
Verticais: 1 – Demolir; Aga; 2 – Olival; Amém!; 3 – Moro; Há; Os; 4 – Tova; RII; 5 – Atesta; Or; 6 – Votem; Ostra; 7 – Ar; Regrai; 8 – Rir; Roa; 9 – Ga; As; Aura; 10 – Rema; Tacava; 11 – Ema; Calamar.

FORTIO & FILHOS

Reparação Auto, Lda.

Bate-Chapas
Banco de Ensaio
Estufa de Pintura e
Carregamento de
ar condicionado



Zona Industrial - Bairro Gouveia, Lote 31

2860 ALHOS VEDROS
Tel.: 212 043 185

Tim.: 504 032 852
Fax: 212 044 586

ANAS Jornais
Revistas

Quiosque

Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO

TOTOBOLA

LOTARIAS

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 051 447



Trabalho Temporário é connosco!
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



O RIO

Quinzenário Regional Independente



PLURICOOP
UMA FORÇA DOS CONSUMIDORES

Nº 181

1 a 15 de Agosto de 2005

12 a 21 de Agosto

Festas do Barreiro' 2005

As Festas do Barreiro em honra de Nossa Senhora do Rosário decorrem de 12 a 21 de Agosto e são, este ano, subordinadas ao tema "Artistas e Artesãos".

Em simultâneo às Festas, decorre, na Avenida Bento Gonçalves, a III Mostra Empresarial e Institucional do Barreiro (MEI).

As Festas do Barreiro deste ano, sob o lema "Artistas e Artesãos", vão ser, no fundo, uma grande "casa" da história e da cultura. Vão albergar passado, presente e futuro. História, tradição e novos projectos. Neste contexto, a MEI - Mostra Empresarial e Institucional vai ter lugar de destaque, funcionando co-

mo montra dos projectos empreendedores em termos empresariais e institucionais no concelho do Barreiro.

As Festas do Barreiro são uma referência para a sua população e têm vindo a tornar-se um ponto de encontro para os seus cidadãos. Uma forte componente que faz das Festas do Barreiro motivo de alegria e celebração é a vertente religiosa. Em honra de Nossa Senhora do Rosário são várias as actividades religiosas que decorrem durante as Festas, culminando com a Procissão que terá lugar dia 15 de Agosto.

Outra área tem vindo a ganhar destaque nas Festas do Barreiro é a MEI que tem vindo a

criar ano após ano e vai já na sua terceira edição. São muitas as empresas que aqui têm oportunidade de mostrar o seu trabalho, proceder a vendas e a estabelecer contactos directos com clientes e potenciais clientes. A MEI Vai também acolher empresários de outros concelhos no sentido de promover a própria cidade.

Entre os artistas que marcam presença na festa, temos: os MESA; Jorge Fernando e Convidados; Don Kikas; Banda Eva; Bandas Jovens Barreirenses; Nancy Vieira; Donna Maria; Mónica Sintra; Gutto e Convidados; The Gift;

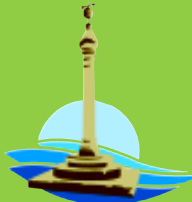
Em permanência, de 12 a 21




Foto de Arquivo

de Agosto, poderão ser apreciadas as Exposições de Artistas e Artesãos: a Exposição de Artistas (Escola Secundária Alfredo

da Silva) e a Exposição de Artesãos Barreirenses (Stands - Largo Nº. Srª. do Rosário). Todos os dias, das 20h00 à 00h00.





Junta de Freguesia de Alhos Vedros



CONVITE

As Festas Populares de Alhos Vedros, em honra de Nª Srª dos Anjos, realizam-se de 29 de Julho a 2 de Agosto de 2005. Convidamos a população da freguesia a visitar esta vila antiga e a participar nas festividades. Uma semana de festa em Alhos Vedros é motivo de alegria, diversão, convívio e emoção em (re)encontrar os amigos.

O Executivo da Junta de Freguesia de Alhos Vedros

Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros

505 ANOS AO SERVIÇO DA POPULAÇÃO

A maior IPSS do concelho da Moita

Creche e jardim de Infância "O Charlot"
Creche e jardim de Infância "O Varino"
Lar Abrigo do Tejo
Lar Pedro Rodrigues Costa
Lar São José Operário
Centro ATL e de Dia no Vale da Amoreira

